

**SONIA FERNANDES DE OLIVEIRA**



**OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
NAS SÉRIES INICIAIS NA PERSPECTIVAS  
DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
REDE MUNICIPAL EM LAMBARI D' OESTE- MT**

**SONIA FERNANDES DE OLIVEIRA**



**OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
NAS SÉRIES INICIAIS NA PERSPECTIVAS  
DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
REDE MUNICIPAL EM LAMBARI D' OESTE- MT**



**Editora  
REALCONHECER**

© 2021 – Editora Real Conhecer

[editora.realconhecer.com.br](http://editora.realconhecer.com.br)

realconhecer@gmail.com

**Autora**

Sonia Fernandes de Oliveira

**Editor Chefe:** Jader Luís da Silveira

**Editoração:** Resiane Paula da Silveira

**Imagens, Arte e Capa:** Freepik/Real Conhecer

**Revisão:** A Autora

**Conselho Editorial**

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Ma. Jaciara Pinheiro de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Ma. Emile Ivana Fernandes Santos Costa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Me. Rudvan Cicotti Alves de Jesus, Universidade Federal de Sergipe, UFS

Me. Heder Junior dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Ma. Dayane Cristina Guarnieri, Universidade Estadual de Londrina, UEL

Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB

Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Esp. Érica dos Santos Carvalho, Secretaria Municipal de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional

Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

Sr. Victor Matheus Marinho Dutra, Universidade do Estado do Pará, UEPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48d Oliveira, Sonia Fernandes de  
Os Desafios da Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais na  
Perspectivas do Ensino e Aprendizagem na Rede Municipal em  
Lambari D' Oeste - MT / Sonia Fernandes de Oliveira. – Formiga  
(MG): Editora Real Conhecer, 2021. 83 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-994367-4-1

DOI: 10.5281/zenodo.5541668

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Práticas pedagógicas. 4. Ensino.  
I. Limeira, Andréa Pequeno. II. Título.

CDD: 371.3

CDU: 37

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam  
responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os  
fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Real Conhecer  
CNPJ: 35.335.163/0001-00  
Telefone: +55 (37) 99855-6001  
[editora.realconhecer.com.br](http://editora.realconhecer.com.br)  
[realconhecer@gmail.com](mailto:realconhecer@gmail.com)

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

**OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO NAS SERIES INICIAIS  
NA PERSPECTIVAS DO ENSINO E  
APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL  
EM LAMBARI D' OESTE- MT**

**SONIA FERNANDES DE OLIVEIRA**

**Orientador (a): Prof<sup>a</sup>: Maria Antônia Ramos Costa**

*Aos meus pais, pela credibilidade, ao meu esposo Vanderley Xavier, por me demonstrar seu amor, afeto e pela compreensão da longa jornada. Aos Professores alfabetizadores da Escola Municipal Fernão Dias Paes, pelas experiencias partilhadas durante toda trajetoria da pesquisa, a todos aqueles que acreditam numa educação de qualidade.*

**Sonia Fernandes**

## AGRADECIMENTOS

Foram muitos os que me ajudaram a concluir esta dissertação. Meus sinceros agradecimentos...

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por todas as oportunidades a mim concedidas.

Aos meus pais Osvaldo Faustino e Terezinha Fernandes, por me ensinar com seu exemplo de vida a batalhar e enfrentar os obstáculos que surgirem na trajetória;

Ao meu amado esposo Vanderley por estar sempre ao meu lado demonstrando amor, compreensão, confiança e plena dedicação a mim e à nossa família;

Aos meus irmãos Jonei, Jonair, Valdinei, Maria que me apoiam e esta sempre do meu lado, tanto na vida pessoal quanto à profissional e sempre encorajando a crescer academicamente e a buscar o tão almejado mestrado, me dando força e ajudando em todos momentos da minha vida.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas que são o grande amor da minha vida, Jean, Valter, Samilly, Hyan e Sophia que dão esperança de um novo saber.

As minhas cunhadas e cunhado, Neide Célia, vian Carla, Cleusa Pertelle e Augustinho Escandian, pelo carinho e pelas palavras de animo nessa jornada.

As colegas de estudo, Priscila Carla, Andréa, Damaris, Lenir, Osineide, Zaine, Rubenilza, agradeço pela amizade e companherismo, que proporcionaram e auxiliaram no presente estudo, os meus sinceros agradecimentos.

Às amigas, irmãs e companheira de jornada, Priscila Carla e Andrea Limeiro, Sandra Sversutti pelas conversas, pelo incentivo e pela acolhida.

A professora Maria Antonia Ramos Costa pela sua disponibilidade no trabalho de campo, pelo seu incentivo, paciência e apoio, e compartilhou seus conhecimentos tornando-me capaz para vencer mais uma etapa da vida, em ler minha pesquisa e dedicar tempo para auxiliar-me em seu aprimoramento.

Em especial, agradeço à Professora Jane Bocalan, pela orientação prestada no decorrer de toda minha formação, pelo seu incentivo, disponibilidade e apoio que sempre demonstrou, pela incessante transmissão de conhecimentos. Aqui lhe exprimo a minha gratidão.

Enfim, quero demonstrar o meu agradecimento, a todos aqueles que, de um modo ou de outro, tornaram possível a realização da presente dissertação

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*

**Paulo Freire**



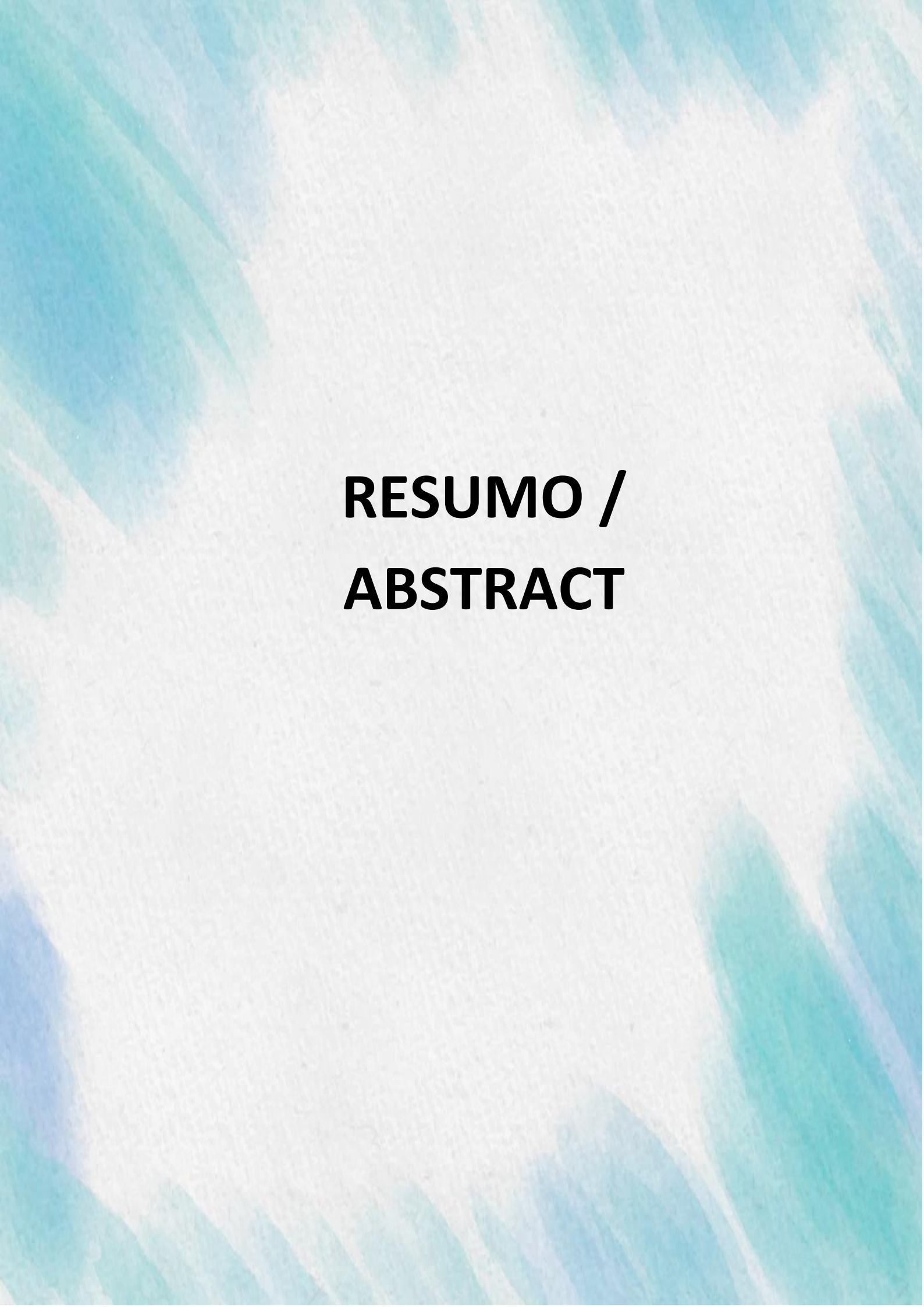
## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>CAPÍTULO 1 - CONTEXTO HISTORICO</b> .....	18
1.1 CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DO SURGIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	19
1.2 RELACIONANDO O TEMA COM A LITERATURA.....	22
<b>CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEORICO</b> .....	24
2.1 A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO EM SALA DE AULA.....	25
2.2 O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NUMA PERSPECTIVA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	26
2.3 A RELAÇÃO METODOLÓGICA ENTRE LEITURA E ESCRITA .....	30
2.4 ALFABETIZAR LETRANDO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NUMA INSERÇÃO SOCIAL.....	31
2.5 OS PROCESSO DE INTERAÇÃO E DE MEDIAÇÃO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	33
2.6 O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	34
2.7 OS MÉTODOS USADOS EM SALA DE AULA TEM SIDO COMPATÍVEIS COM A PROPOSTA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS.....	36
<b>CAPÍTULO 3-ASPECTOS POLITICOS</b> .....	39
3.1 ASPECTOS DAS POLÍTICAS INTERNACIONAIS.....	40
3.2 ASPECTOS DAS POITICAS NACIONAIS.....	41
3.3 ESTUDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS .....	43
<b>CAPÍTULO 4-PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO</b> .....	45
4.1 ANÁLISES DE PESQUISAS <i>STRICTO SENSU</i> SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	46
<b>4.1.1 Stricto Sensu Mestrado e Doutorado</b> .....	46
<b>CAPÍTULO 5-PROCEDIMENTO METODOLÓGICO</b> .....	49
5.1 METODOLOGIA.....	50
5.2 OBJETIVOS.....	50

<b>5.2.1 Objetivos Geral.....</b>	<b>50</b>
<b>5.2.2 Objetivos Especificos.....</b>	<b>50</b>
5.3 CONTEXTO DA PESQUISA.....	50
5.4 SUJEITOS DA PESQUISA.....	52
5.5 LOCAL PESQUISADO.....	52
5.6 COLETA E UNIDADE DE ANÁLISE.....	53
<b>CAPÍTULO 6-RESULTADOS DOS DADOS DE PESQUISA.....</b>	<b>56</b>
6.1 ANÁLISES DOS DADOS.....	57
6.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS.....	57
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>78</b>

## LISTA DE SIGLAS

UNESP	Universidade Estadual Paulista
LE	Língua Portuguesa
ONU	Organização das Nações Unidas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Alfabetização, Ciência e cultura
ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
SE	Sergipe
PISA	Programa Internacional de Avaliação de estudantes
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
FCT	Faculdade de Ciência e Tecnologia
MG	Minas Gerais
CB	Curso Básico
MT	Mato Grosso
PNAIC	Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais



**RESUMO /  
ABSTRACT**

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a importância do processo que envolve o ensino da leitura e da escrita numa perspectiva de alfabetização e letramento, como forma significativa no processo de alfabetizar letrando, com os alunos do 2.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública do município de Lambari D'Oeste – Mato Grosso. As considerações teóricas sobre alfabetização e letramento, no contexto da pesquisa, fundamentam-se em: Soares (2003; 2004; 2005); Kleiman (2005); Mortatti (2004; 2007); Lopes (2004), Cook Gumperz (2008), dentre outros. O percurso metodológico da pesquisa consistiu numa abordagem qualitativa utilizando como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com as docentes. Através das pesquisas realizadas foi identificado que as práticas pedagógicas contribuem para as mudanças e transformações entre o saber e o fazer. Diante das análises das professoras com o tema investigado, é possível realizar uma reflexão sobre a prática de alfabetização e letramento no contexto escolar, visto que a prática é ferramenta de grande valia para o ensino aprendizagem dos discentes.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Práticas pedagógicas.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of the process that involves the teaching of reading and writing from a literacy and literacy perspective, as a significant way in the literacy process, with students from the 2nd to 5th grade of Elementary School I of a public school in the municipality of Lambari D'Oeste – Mato Grosso. The theoretical considerations about literacy and literacy, in the context of the research, are based on: Soares (2003; 2004; 2005); Kleiman (2005); Mortatti (2004; 2007); Lopes (2004), Cook Gumperz (2008), among others. The methodological path of the research consisted of a qualitative approach using semi-structured interviews with teachers as a data collection instrument. Through the research conducted it was identified that pedagogical practices contribute to the changes and transformations between knowledge and doing. In view of the teachers' analyses with the theme investigated, it is possible to reflect on the practice of literacy and literacy in the school context, since practice is a tool of great value for teaching students' learning.

**Keywords:** Literacy. Literacy. pedagogical practices.

# **INTRODUÇÃO**

## INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto sobre os desafios da alfabetização e letramento nas séries iniciais de uma escola municipal. Assim, os passos da leitura analisarão os princípios pedagógicos e teóricos implícitos nos atos de alfabetizar e letrar para que, instrumentalizados, todos nós que somos educadores, possamos enfrentar os desafios que a prática alfabetizadora exige em sala de aula.

Nessa perspectiva, a leitura e a escrita constituem práticas reconhecidamente valorizadas no âmbito da sociedade, visto que os usos da língua oral e escrita remetem à possibilidade de participação social no partilhamento de um bem cultural que é a escrita. Portanto, uma questão de cidadania, ao tempo que se revela como uma forma de inclusão social, ao possibilitar a capacidade criadora e o posicionamento crítico no mundo onde estamos inseridos.

Entende-se que teoricamente acerca dos conceitos de alfabetização e letramento, pressupõe que ambos os processos não se constituem em simples prática didática de ler e escrever. Porém, a própria realidade social do nosso país, diante dos índices de analfabetismo.

Percebe-se que a escola tem dado conta de sua tarefa de socializar da linguagem como elemento de formação pessoal e social. Tendo em vista o alcance das hipóteses que envolvem a prática pedagógica alfabetizadora na perspectiva do letramento: o educador atualmente utiliza a alfabetização e letramento no processo de ensino aprendizagem; a utilização do lúdico como recurso didático tem facilitado à aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização e letramento; os métodos utilizados em sala de aula têm sido compatíveis com a proposta de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental;

Deve-se considerar que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre a partir das interações estabelecidas no convívio social, tendo em vista que a linguagem proporciona a função de comunicação entre os pares, conduzindo-os à assimilação dos conhecimentos historicamente produzidos e reelaborados pela humanidade.

A partir das considerações básicas sobre alfabetização e letramento, foram realizadas as. Esse objetivo se desmembrou nos seguintes objetivos específicos: identificar a relação metodológica entre a leitura e os mecanismos memória operacional implicados nesse processo. Analisar sobre a importância de alfabetizar letrando nas práticas pedagógicas na inserção social. Conceituar a teoria sobre a



alfabetização e o letramento e apontar os métodos utilizados no processo de alfabetização.

Como suporte metodológico, a pesquisa de campo é de cunho qualitativo, pois pode contribuir significativamente no processo de ensino e aprendizagem dos envolvidos, foram selecionadas pesquisa conduzidas por vários autores e realizada a estuda de campo, para a avaliação estruturada de entrevista com os docentes do (1.º ao 5.º Ano) na Escola Municipal Fernão Dias Paes — Município de Lambari D Oeste/MT.

Salientamos que, neste estudo alfabetizar e letrar são processos distintos interligados no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa encontra-se dividido em seis capítulos.

O primeiro capítulo é histórico, com o conteúdo que remete à importância da realização do trabalho de alfabetização e letramento na atualidade e descreve a trajetória do instituto de pesquisas em alfabetização e letramento desde a antiguidade.

O segundo capítulo designa por referencial teórico, para responder aos objetivos propostos para o estudo e enfatizar a importância da formação do professor e o seu investimento ativo no processo educacional.

O capítulo três será explanado o aspecto político nacional e internacional relacionado à importância da alfabetização e letramento no contexto escolar.

O quarto capítulo, designa a pesquisa de mestrado e doutorado sobre o processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental e objetivo de diversos trabalhos acadêmicos de nível superior relacionado ao tema pesquisado.

O quinto capítulo aborda sobre processos metodológicos da pesquisa, as técnicas para coleta de dados, utilizando como caráter dados da pesquisa qualitativa.

O sexto capítulo de pesquisa e análise, que apresenta as percepções do docente da educação sobre o uso de alfabetizar letrando, as respostas coletadas na entrevista estruturada realizada na escola, para obter resultados.

Nas conclusões, destacamos as reflexões da investigação acerca das práticas de letramento desenvolvidos na alfabetização das crianças, para que educadores e pesquisadores possam refletir sobre a importância de alfabetizar e letrar no âmbito escolar, para tornar os discentes mais interessados em aprender.

Capítulo 1

**CONTEXTO HISTÓRICO**

## CAPÍTULO 1 - CONTEXTO HISTÓRICO

### 1.1 CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DO SURGIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A história de alfabetização, no nosso país, sempre foi centrada na narrativa dos métodos. Assim possuindo uma disputa entre os métodos de ensino garantia fato aos discentes a inclusão no mundo de um conhecimento letrado, contudo, produziram conhecimento e dramatizações as pesquisas, de modo a sondar essas problemáticas que vem apresentada nesse processo.

Portanto, desde o final do século XIX, tem sido difícil para o nosso povo aprender a ler e escrever, principalmente nas escolas públicas, onde há debates e reflexões tentando explicar e resolver o impacto do ensino. Porém, desde o final deste século, principalmente após o anúncio da República, a prática da leitura e da escrita ganhou maior força e apresentou um avanço no campo da aprendizagem.

Desse modo, a educação nesse período ganhou destaque e a reflexão crítica sobre a exatidão que articulou o entabulamento de um mundo melhor. Até então, nessa época as práticas de interpretação e escrita eram restritas e para poucos indivíduos o acesso, eram feitas em ambientes privados do lar ou nas escolas do império, porém ofereciam condições precárias de andamento e de ensino, pois dependia muito do desempenho dos docentes e dos discentes (BRASIL ESCOLA, 2020).

Porém, percebe-se que foram muitos os textos apresentados ao longo desse período, como o embate teórico entre os métodos de ensino. Nesse caso, quando se trata de conceitos relacionados à alfabetização, Mortatti (2006) dividiu-se em quatro etapas principais, de 1876 até o presente, o autor chamou a primeira etapa desse período de método de ensino da leitura, que teve início de 1876 a 1890.

Conforme Mortatti (2006), diz que:

No ensino de leitura, um método abrangente de marcha (de parte para todo) foi usado naquela época: da ortografia (ordem das letras), do nome da letra; fonética (do som correspondente à letra) iniciada a partir da sílaba (da sílaba começar). Portanto, você deve sempre começar a ensinar a leitura como um representante das letras e seus nomes (método das letras / grafia), sons (método fonético) ou séries de sílabas (método das sílabas) de acordo com certas condições. A dificuldade aumenta, posteriormente, com as letras estão os sons nas sílabas, ou sons conhecidos pela família das sílabas e, por fim, são ensinadas frases isoladas ou agrupadas. Quando a escrita se limita à caligrafia, é soletrar, é ensinar, copiar ou proferir a formação de frases, enfatizando o correto desenho das letras (MORTATTI, 2006, p. 5)

Tendo em vista, com a segunda fase iniciada pela organização republicana, foi alvo de grande polêmica entre os métodos de leitura e escrita, no entanto, o uso do manual foi eficaz, conforme destaca Mortatti (2006, p. 8) observa-se o seguinte fato “ao longo desse momento, já no final da década de 1910, a palavra” alfabetização passou a ser utilizada para se referir ao ensino inicial da leitura e da escrita”.

Portanto, o uso dessas cartilhas foi uma luz no fim do túnel, utilizado por vários docentes, com a apropriação e conhecimento dela, trouxe entendimento da realidade vivida no momento, possibilitando participar da mesma, transformá-la, explorá-la e usufruir a realidade ampla e concretizada.

André (1995), ressalta que:

Em meados do século XIX, os cientistas sociais começaram a indagar os métodos de investigação positiva para continuar servindo de base para o estudo dos fenômenos educacionais. Nesse sentido emerge ou paradigma, interpretativo, também denominado abordagem qualitativa, defendendo visão holística dos fenômenos, isto é, que considere todos os componentes de uma situação em suas interações é influência recíproca. (ANDRÉ, 1995, p.17)

Torna-se claro que há pesquisas desenvolvidas no âmbito educacional, que se deve considerar a dinâmica das relações sociais formadas pela interação de vários atores a busca de métodos para ensinar a leitura e a escrita, desta forma, diante de muitas pesquisas e teorias chegou-se a uma conclusão ao conceito ao de alfabetização e letramento. Assim o conceito de letramento foi sendo inserido na sociedade letrada, que requer não somente codificar ou decodificar sons e letras, mas sim, compreender o significado de ambas, ou seja, é preciso ter o domínio da leitura e da escrita nas práticas sociais.

Saviani (2010) destaca a dificuldades para implantar um sistema educacional no Brasil no século XIX, tanto no que se refere às questões pedagógicas, quanto ao investimento financeiro necessário para o desenvolvimento da educação. Por 49 anos, durante o segundo império (1840 – 1888), a média anual de recursos de investido na educação foi de 1,8%de orçamento do governo Imperial. Nessas circunstâncias, o sistema educacional brasileiro “ainda não foi implantado, e o país acumulou um enorme déficit histórico em educação”.

Nesse contexto, Saviani (2010), afirma que:

Além das restrições materiais, as questões ideológicas do ensino também devem ser consideradas. O pensamento educativo é entendido como a

unidade entre a forma e o conteúdo do pensamento educativo, esclarece o conceito de ser humano no mundo e o conceito de vida social com as questões educacionais. Portanto, em uma determinada sociedade, conforme as posições ocupadas por diferentes forças sociais, forma-se uma estrutura correspondente a pensamentos pedagógicos específicos. (SAVIANI, 2010, p.167 – 168)

Nessa perspectiva de desenvolvimento desses processos, estão associados na sociedade. Porém, cabe à escola oferecer instruções adequadas, para assim garantir a formação de um leitor crítico, que consiga compreender o que se lê e o que se fala, ou seja, fazer o uso da leitura necessária para a sua conquista na sociedade letrada a qual está inserido.

Nesse sentido, o termo alfabetização é considerado muito novo no campo educacional brasileiro. Para Soares (2009), é óbvio que a pesquisadora brasileira Mary Kato utilizou o termo pela primeira vez no seu livro “O Mundo da Escrita: Uma Perspectiva da Linguagem Mental”, em 1986. Como parte do título do livro, o termo apareceu nesse livro em 1995.

Partindo das inquietações ao escolher esse tema em decorrência das novas preposições que vem sendo estruturadas acerca da alfabetização, e contemplar as possibilidades em alfabetizar letrando para responder às exigências sociais em torno do uso da leitura é da escrita, em uma cultura letrada, foi uma forma de compreender que a leitura é a escrita são produtos culturais de uso e função social, necessário o seu desenvolvimento mediante a utilização dos diferentes recursos dos quais usamos regularmente para se comunicar.

Mortatti (2004), concorda com esse entendimento quando afirma que:

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou mais especificamente grafocêntricas, isto é sociedade organizada em torno de um sistema de escrita em que está, através de textos escritos e impressos, assume a importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vive. (MORTATTI, 2004, p.98)

Numa sociedade grafocêntrica<sup>1</sup>, o processo de alfabetização letramento, são indispensáveis tanto para teoria quanto nas práticas pedagógicas, ambas contribuem com a formação de um indivíduo como cidadão participativo e crítico no convívio

---

<sup>1</sup>Que está centrado na imagem gráfica ou escrita tende para privilegiar a imagem ou a escrita em detrimento do

som. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/grafoc%C3%AAntrico>. Acesso em: out. 2020.

social, exercendo o seu papel como cidadão de uma forma plena e digna, em uma sociedade letrada.

A elaboração dessa unidade foi de abordar os pontos importantes nesse universo com uma ampla reflexão sobre os aspectos teóricos e práticos sobre a contribuição histórica do surgimento de alfabetização e letramento.

## 1.2 RELACIONANDO O TEMA COM A LITERATURA

Magda Soares (1998), em sua concepção o termo alfabetização corresponde ao processo pelo qual o sujeito adquire uma técnica de escrita de cartas e habilidades de leitura e da escrita com essa técnica. O termo alfabetização está relacionado à redação de cartas eficaz e competente, em que o assunto precisa ser lido, escrito e produzido um texto autêntico.

Ainda segundo Soares (1998, p. 47), “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”.

À medida que o debate sobre a alfabetização e o letramento se torna cada vez mais acirrado, na prática, social as pessoas vão apresentando novas ideias, que se afirmam e promovem a reflexão no diálogo.

Como bem afirma, Pausas (2004):

O letramento abrange a capacidade de o sujeito colocar-se como autor (sujeito) do seu próprio discurso, no que se refere não só a relação com o texto escrito, mas também a relação com o texto oral. Logo para uma concepção histórica-social do tratamento, há de se considerar uma concepção de língua e de linguagem construtiva das ações sociais. Ações que se organizam em iniciados que se criam e se recriam nas práticas comunicativas, configurando os variados gêneros do seu suporte, podem ser vistos como resultados das práticas discursivas convencionadas e institucionalizadas de comunidades discursivas especificam. (PAUSAS, 2004, p. 87)

Portanto, as pessoas pensam que a alfabetização pode ser vista como um processo complexo que quase sempre está associada à alfabetização. Para iniciar a reflexão, é possível afirmar que “as práticas sociais que se realizam entre os sujeitos por meio da linguagem encontram-se inevitavelmente baseadas no letramento; conhecimento adquirido pelo fato de que as pessoas estarem inseridas numa sociedade letrada”. (WEIZ, 2004, p. 12). Com o resultado, as escolas devem prestar mais atenção ao desenvolvimento relacionado à aprendizagem do alfabeto.

Nesta perspectiva, Oliveira (2001) ressalta que:

Um projeto de letramento são práticas que desencadeiam ações de leitura e de escrita. Essas ações viabilizam a análise de ações de leitura e de escrita [...] a aplicação central do trabalho com projetos de letramento é a construção indenitária do leitor-escrevente e cidadão-leitor - participante. (OLIVEIRA, 2001, p. 48)

Para Kleiman (1998), o letramento possui múltiplas funções e significados dependendo do contexto em que o desenvolvimento, ou seja, da organização alfabetizadora responsável por esse trabalho. Dessa forma, consideramos os diferentes usos da cultura em diferentes conceitos sociais, respeitando As particularidades e a finalidade dos gêneros textuais existentes fora da escola e explicamos o multiculturalismo por meio da compreensão cultural. Diante do pensamento de Teberosky (2001), no Brasil, os educadores certamente podem iniciar o processo de ensino pela linguagem escrita ao invés de redigir unidades e regra.

Porém, devemos primeiro descartar a ideia de que a língua escrita é uma língua falada de outra língua. Pelo contrário, essas duas línguas representam a mesma e única língua de maneiras diferentes, com apenas duas variações, em que a escrita só pode escolher ou inserir uma delas. Por outro lado, a educação brasileira entendeu o significado do termo “letramento” e passou a utilizá-lo em suas aulas. No entanto, a tarefa da educação não é apenas desenvolver as habilidades de leitura e escrita, mas, também, permitir que os indivíduos passem na leitura e escrita, com isso, forma um hábito que eles se envolvam em práticas sociais. (TEBEROSKY, 2001, p. 41)

Nesse sentido, a escola desenvolve sua prática de leitura e escrita, é necessário, em princípio, compreender os alunos, as suas dificuldades e habilidades, para então formular diretrizes claras para todo o processo de alfabetização, do início ao fim, a começar pelo planejamento das aulas. O segundo capítulo discutirá referências teóricas para a compreensão dos objetivos da pesquisa.

## Capítulo 2

# REFERENCIAL TEÓRICO



## CAPÍTULO 2- REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO EM SALA DE AULA

A alfabetização se dá nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e é uma etapa compreendida como alicerce, pois é nessa fase que ocorre o processo de aquisição da leitura e da escrita, habilidades essenciais para o desenvolvimento de toda a aprendizagem escolar futura, devendo ocorrer com qualidade e atendendo às necessidades dos educandos.

Muitos professores que trabalham em escolas não percebem de aspecto importante que afetam a vida dos alunos e o seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, é necessário enfatizar a importância da formação do professor e de sua compreensão sobre o assunto. Porque não há como oferecer uma educação adequada às necessidades dos alunos nas escolas, e os professores não podem contar com o seu investimento ativo no processo educacional.

Entretanto, essa realidade é necessária para o início de uma nova relação entre professores e alunos nas escolas. Nesse sentido é necessário compreender que as tarefas docentes têm um papel social e político substituído e, atualmente, em bora muito fatores não possam favorecer esta compreensão, o professor precisa assumir uma postura crítica sobre seu próprio desempenho para restaurar a essência do se “educador”. Para que o professor compreenda o verdadeiro sentido do seu trabalho, ele precisa saber mais sobre sua identidade e experiência profissional.

Arroyo (2000) ressalta que:

Uma sociedade complexa e lento, de descompasso entre o que precisamos e o mundo exterior em que estamos, nos baseamos no artesanato do mestre e construímos uma imagem social baseado em diferentes formas de usar esse artesanato. Sabemos muito pouco sobre a nossa história e teremos que fazer os outros acreditarem no que somos um processo. (ARROYO, 2000, p.29)

Em relação a este ponto de vista, não podemos deixar de enfatizar e valorizar os fenômenos históricos e sociais na atividade profissional dos professores. Nessa perspectiva, o trabalho pessoal de um professor que nada tem nada a ver com o seu papel social nunca poderá ser compreendido, dessa forma, ele enganará o sentido e o significado do trabalho docente.

Considerando o fenômeno do trabalho docente, excesso de livros de referência sobre a profissão docente, os quais fazem muitas ideias e questionamentos,

principalmente sobre a formação de professores, e mais especificamente sobre a formação reflexiva de professores.

Com o surgimento das pesquisas sobre a identidade do docente, existem diversos livros de referência relacionados à profissão docente, os quais propõem muitas ideias e questionamentos, principalmente sobre a formação reflexiva de professores. Porém, percebe-se que embora ainda exista um consenso sobre o significado exato dos professores reflexivos, embora tenha havido muitos estudos e estudos sobre essa teoria.

Segundo Pimenta (2002), é necessário compreender mais profundidade o conceito de professor reflexivo, pois o que parece estar acontecendo é que o termo se tornou uma expressão da moda e não o objetivo da mudança.

Para Libânio (2005), é necessário fazer o seguinte questionamento: reflexão é necessário para que os professores mudem suas próprias práticas.

A prática reflexiva não pode resolver todos os problemas e a experiência reflexiva não pode resolver todos os problemas. Além de uma cultura geral sólida, deve haver estratégias, procedimentos e modos de fazer coisas, que ajudem a melhor completar o trabalho e a melhorar a capacidade de refletir sobre o conteúdo e os métodos de mudanças. (LIBÂNIO, 2005, p. 76)

Portanto, as pessoas percebem que pensar na formação de professores é pensar que o professor nunca vai se completar e a pesquisa teórica e a fundamentação são fundamentais, de certa forma, é por meio dessas ferramentas que o professor pode analisar criticamente as situações históricas, sociais, culturais e organizacionais, em que se desenvolvem as atividades docentes, para a poder interferir nessa realidade e transformá-la.

## 2.2 O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NUMA PERSPECTIVA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ler é um processo de compreensão abrangente que envolve aspectos neurológicos, naturais, econômicos e políticos. O código e compreender o conceito ou ideia, a relação correspondente entre o som e o sinal gráfico; corresponde a um ato de compreensão, ou seja, buscar o sentido do texto para tentar extrair o sentido da língua falada; de modo a fazer a leitura se torna possível, devemos entender o significado dos símbolos (indicadores) e símbolos (significado).

A leitura é definida como uma forma de comunicação por meio da busca e compreensão do texto. A leitura estimulará uma série de ações na mente do leitor para extrair informações. O significado da comunicação constante entre o leitor e o texto dá força e significa a aprender a descobrir, reconhecer e usar os símbolos da linguagem (EDUCAÇÃO PÚBLICA, 2020).

Conforme a ideia de que ler significa compreensão, os alunos que conseguem simplesmente decodificar palavras, mas não conseguem compreender os pensamentos nelas contidos, não podem ser consideradas pessoas que realmente leem.

Visto que escrever é uma forma de expressão oral escrever também se refere ao ato de se expressar através de símbolos, representando pensamentos, conceitos ou sentimentos, mas tem uma origem gráfica e não sonora. Desde os tempos pré-históricos, a humanidade precisava se comunicar graficamente com seus companheiros no período mais distante, naquela época as pessoas escreviam informações nas paredes da caverna com processos básicos e pinturas. Ao buscar uma forma de garantir informações mais precisas, as pessoas passaram a expressar as palavras através de imagens em uma determinada ordem, ou seja, cada imagem tem seu significado.

Do ponto de vista da evolução da linguagem, a conclusão tirada do estudo da linguagem é que o caminho da autonomia intelectual é agir livremente. Ao aprender a ler e escrever, os alunos têm mais oportunidades de idiomas.

Portanto, é impossível obter um, o conhecimento por meio da fala, a especialização e o uso da ciência em torno do universo humano destacam as atividades gráficas. Aprender a ler e escrever tornou-se uma preocupação de todos os governos porque se tornou um termômetro para o desenvolvimento social.

A partir da hipótese do diálogo da linguagem e da polifonia do texto, a leitura e a escrita podem ser estudadas não apenas sob a ótica da diferença, mas também sob a ótica da similaridade. Essa visão é importante porque, conforme previsto por Bakhtin (1990):

O menosprezo da natureza do enunciado e a indiferença para com os detalhes dos aspectos genéticos do discurso levam, em qualquer esfera da investigação, ao formalismo e a uma excessiva abstração, desvirtuam o caráter histórico da investigação, enfraquecem o vínculo da linguagem com a vida. (BAKHTIN, 1990, p. 251)

Do ponto de vista prático, o conceito de diálogo da linguagem, outra combinação no texto do autor, permite pensar em outro aspecto do ensino da escrita, em que a abstração elimina a conexão do suporte verbal no processo de aquisição. A escrita não é o elemento mais proeminente.

Segundo Lajolo (2005), a leitura é uma das atividades de maior importância para a formação do discente, portanto, esta deve ser trabalhada com propriedade na escola com o objetivo de formar leitores críticos.

É através da prática da leitura que os discentes aprendem a defrontarem-se com a escrita em suas semelhantes modalidades tornando – se proficiente ao uso desta de forma eficaz e compreensiva. Assim, percebe-se a importância de contextualizar o ensino, para considerar os diversos gêneros textuais de modo a que a criança descubra a função social da escrita.

Nesse sentido, a leitura e a escrita, quando trabalhadas de forma dialógica é interativa, constituem um alicerce para o bom desempenho dos discentes em todas as atividades escolares, bem como, a construção das diversas aprendizagens indispensáveis para o crescimento social, cultural e intelectual delas, na sociedade letrada.

Nessa perspectiva a leitura e escrita estão em toda a parte, as crianças começam a entrar em contato com o mundo letrado muito cedo, haja vista a maioria dos objetos que estão em sua volta, tornando-se fontes inesgotáveis de estímulos direcionados a alfabetização. Sendo assim, a alfabetização tornará uma aventura experienciada pelo próprio educando, quando bem conduzida pelo docente.

Nesta fase, o docente caminha com seus discentes em um mundo fantástico, onde a leitura e a escrita aparecem com cores, formas e tamanhos variadas, em lugares reais ou imaginários, respeitando o ritmo de cada criança, despertando o gosto pela leitura e a escrita, vivenciado pelo docente de forma prazerosa. Portanto, compreende-se que a leitura e a escrita são um processo contínuo, gradativo e a aprendizagem ocorre pela atividade individual e a experiência do indivíduo no mundo em que está inserido.

Segundo Souza (2012), ler escrever são competências básicas e essenciais, direito de todo e qualquer indivíduo que vive em uma sociedade letrada por isso é essencial a promoção de atividades de ensino que possibilitem o contato das crianças, mesmo que não alfabetizada com a leitura e a escrita.

Nesse sentido, é preciso tempo para desenvolver suplementos para leitores e escritores. Portanto, em todo o processo de ensino, quatro atividades devem ser propostas por atividades permanentes, sequências e planos de ensino.

Seja integrando a prática discursiva da escrita ou o conceito de concessão de privilégios de pesquisa de leitura, a prática da escrita focada resulta na produção de textos do tipo ensaio (ou seja, textos explicativos e / ou demonstrativos), e é esse texto que mais ler é diferente.

Olson (1983) diz que:

As declarações de diálogo são mal planejadas e usadas informalmente e expressam conteúdo informal. Por outro lado, os textos escritos são muitas vezes cuidadosamente planejados para usar e expressar seletivamente os sistemas de conhecimento formal. (OLSON, 1983, p. 41)

Mas quando o foco não está nas diferenças e a concepção não é a polarização, as diferenças são mais relevantes. Em primeiro lugar, porque nem toda escrita é formal e planejada, nem todas as expressões orais são informais e não planejadas.

Nessa perspectiva, o professor deve estimular a escolarização desde cedo e auxiliar no ambiente escolar dos alunos com incentivos adequados, para que eles encontrem com naturalidade as respostas nos livros, promovam a comodidade da leitura e da escrita e procurem compreender sua interação. E contribuem com a leitura e escrita à medida que ministram formação, analisando assim o comportamento e a atitude dos alunos na leitura e na escrita.

Nesse sentido, partindo da hipótese do caráter dialógico da linguagem e do caráter polifônico do texto pode-se estudar não apenas a leitura e a escrita na perspectiva das diferenças, mas também na perspectiva das semelhanças compartilhadas.

Portanto, a leitura é um dos meios mais eficazes para desenvolver a linguagem e a personalidade de forma sistemática. Por ajudar a eliminar as barreiras educacionais discutidas, a leitura promove principalmente o desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual para dar oportunidades educacionais mais justas e aumentar a possibilidade de normalização da situação do indivíduo.

## 2.3 A RELAÇÃO METODOLÓGICA ENTRE LEITURA E ESCRITA

Partindo dos princípios metodológicos temos como objetivo a investigar a relação entre memória operacional e compreensão da leitura, através da identificação dos fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam a hipóteses de que os mecanismos de memória e do trabalho, como componentes da função executiva do cérebro. Assim ele tem um sistema de procedimentos inovador e relevante à aprendizagem, pois ele está associado às habilidades e compreensão do conhecimento e do raciocínio em curto prazo e longo prazo.

Nesse sentido a memória e aprendizagem são processos indispensável e indiscutível, pois ambas são fundamentais no processamento de informações e da construção do conhecimento. Porém, assim se relacionam ao próprio processamento da leitura executado pela memória e interligando a leitura de várias formas, no contexto histórico a qual está inserido o leitor ou leitora e assim, ativando a ocorrência que para ler com entendimento e preciso uma inter-relação as informações, do texto em leitura. Por fim o leitor /leitura demonstre que leu com compreensão, pois com informações preexistentes no cérebro do leitor que poderá repetir o que está escrito no texto com as suas próprias palavras, pois o que aprendemos, fica ativado na nossa memória.

Segundo Alloway (2009), a capacidade limitada da memória de trabalho varia muito entre os indivíduos e estão intimamente relacionadas com a habilidade de aprendizagem durante a infância e, também, as habilidades de compreensão da leitura.

De acordo com Alloway as memórias de trabalho são componentes de grande importância com a função de armazenar e reter temporariamente as informações numa determinadas tarefas que seja realizada em determinada ocasião, que exige o raciocínio lógico, interpretação de texto e outro. Assim a memória dá suporte as atividades cognitivas, como, por exemplo, a leitura. Vale ressaltar que ela está presente em todas as atividades cotidianas e dando suporte em tudo realizamos na vida escolar e dentro do convívio social.

Segundo Izquierdo (2002), ele faz uma ressalva:

Destaca que a memória de trabalho não deixa traços e nem produz arquivos. As suas características mais marcantes são as brevidades e a fugacidade, diz ele. Quando à funcionalidade, a memória de trabalho gerencia a relação do indivíduo com a realidade e determina o contexto em que os diversos fatos,

acontecimentos e situações ocorrem, decidindo se uma dada informação deve formar uma nova memória, ou seja, já consta do arquivo mental do indivíduo. (IZQUIERDO, 2002, p. 95)

Segundo o autor o funcionamento de associar ou dissociar casos relacionados às informações processadas ao modo de memorizar diante das circunstâncias vivida no momento, assim o indivíduo tenha a sensação de que a memória é um sistema único, que consta no arquivo mental de cada indivíduo. Porém, vale ressaltar que cada discente quando está em fase de aprendizado, percebemos aqueles não aprendem igual, cada um, tem o tempo e sua hora de aprender a ler e a escrever. Diante das descobertas psicológicas, percebemos que a memória é como uma propriedade natural do organismo que são induzidos ao conhecimento.

#### 2.4 ALFABETIZAR LETRANDO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NUMA INSERÇÃO SOCIAL

Alfabetizar educacionalmente é o desenvolvimento de ações de aprendizagem significativas em linguagem, de modo a proporcionar um ambiente onde a criança possa interagir com usos práticos expressos em diversas situações comunicativas, o que é possível desde a primeira infância, ou seja. Para ter tanta diversidade nas aulas. Permita que as crianças reflitam sobre a linguagem externa que escreve a linguagem das normas ou padrões educados. Nesse sentido, assumir essa responsabilidade significa realmente ensinar a linguagem escrita, por isso o educador deve iniciar a alfabetização por meio da escrita desde o início da série e iniciar o ensino da linguagem escrita em ambiente de alfabetização. Portanto, o processo de alfabetização parte da ótica da alfabetização e letramento é utilizada para atender às necessidades sociais, e não basta aprender a ler e a escrever, mas é preciso utilizá-la de forma competente e compreender no contexto social.

Nesse sentido Soares (2004) enfatizou a particularidade inerente ao processo de alfabetização e letramento, indicando que os dois são processos completamente distintos, mas considerando a alfabetização, são indissociáveis.

Nessa perspectiva, é importante que antes mesmos de serem alfabetizadas tradicionalmente, as crianças se interagem com os adultos alfabetizados, leiam e façam textos.

No entanto, as crianças cujos pais costumam ler e explorar textos narrativos com eles não só aprendem a ser mais fáceis de ler, mas também se tornam escritores

no final da vida escolar, lendo e escrevendo textos significados, onde os educadores podem criar um ambiente, considerando os conhecimentos prévios (embora muitos pequenos), as crianças ainda aprendem conhecimentos com a vida.

Kleiman (2005, p. 11), nos diz que “o letramento não é alfabetização, no entanto, alfabetização e letramento estão relacionados”. Nesse sentido, é necessário processar os textos relacionados à alfabetização para focar dois aspectos de aprendizagem da linguagem escrita, para que os alunos alfabetizados e letrados possam tem de utilizar a escrita em diferentes situações do cotidiano.

De acordo com Soares (2004):

Apesar do risco de simplificação excessiva, pode-se dizer ser possível inserir conhecimentos no mundo da escrita adquirindo uma técnica (alfabetização) e desenvolvendo habilidades (habilidades, conhecimentos e atitudes) a serem utilizados de forma eficaz. A alfabetização da tecnologia, na prática, social envolvendo a linguagem escrita. (SOARES, 2004, p. 90)

Atualmente, devido às rápidas mudanças nas necessidades sociais de leitura e escrita, a questão da alfabetização tem se tornado o foco das atenções, o que se observa é que a demanda diária por nível de conhecimento e elaboração de conhecimentos é crescente.

Soares (2010) afirma que:

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013 4 tenham sentido e façam parte da vida do aluno, nesse processo não basta apenas juntar letras para formar palavras e reunir palavras para compor frases, deve-se compreender o que se lê, assimilar diferentes textos e estabelecer relações entre eles (SOARES, 2010, p. 21)

Segundo Soares (2010), a reflexão sobre a alfabetização e letramento nos revela a necessidade de articular esses dois termos na prática da alfabetização educacional, portanto, o trabalho educativo realizados nas escolas considera a proposta da alfabetização, onde o ensino de código está ligado à prática social de usar a escrita.

Porém, em uma sociedade letrada, não basta apenas aprender a ler e escrever, é preciso praticar a leitura e a escrita na sociedade e compreender a realidade entre as diferentes origens culturais.



Leal (2004, p.51) concorda com Soares (2010) “ao contrário, letramento não é uma abstração, é uma prática que se manifesta nas mais diferentes situações, nos diferentes espaços e diferentes atividades de vida das pessoas”.

Nesse sentido, o letramento não é responsabilidade apenas do professor de língua portuguesa ou de área, mas também de todos os educadores engajados no trabalho de alfabetização, e cada educador é responsável pela alfabetização em seu próprio campo de estudo.

## 2.5 OS PROCESSO DE INTERAÇÃO E DE MEDIAÇÃO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

O processo de aprendizagem humana, interação social e a mediação mútua são fundamentais. Na escola pode-se dizer que a interação professor-aluno é essencial para o sucesso de ensino. Portanto, é razoável realizar tantos trabalhos e pesquisas no campo da educação sob esse tema, e seu objetivo é enfatizar a interação social e o papel dos professores intermediários como requisitos básicos de qualquer prática educacional eficaz. Portanto, faz sentido que haja muito trabalho e pesquisa na área da educação sob este tema, e seu objetivo é enfatizar a interação social e o papel do professor intermediário como requisito básico para qualquer prática educacional eficaz.

Segundo o método de Paulo Freire (2005), foram realizadas grandes manifestações sobre questões importantes do tema, e o diálogo foi fortemente avaliado na construção do conhecimento. No entanto, o mesmo autor defendeu a visão de que somente quando os educadores acreditam que o diálogo é um fenômeno humano capaz de mobilizar homens e mulheres para a reflexão e a ação.

Para entender melhor esta convenção de conversa, Freire (2005) adicionou que:

O diálogo é um requisito da existência. Além disso, se é uma conferência que consolida suas reflexões e ações temáticas e humanização do mundo então não se reduzem à ação de depositar as ideias de um tema em outro, nem se tornará um intercambista e pode simplesmente trocar ideias. (FREIRE, 2005, p. 91)

Portanto, quanto mais o professor entender o conteúdo do diálogo como um gesto imprescindível em sala de aula, maior será o progresso na sua relação com os

alunos, pois desta forma, eles ficarão mais curiosos e mobilizados para mudar a realidade.

Quando um professor atua dessa forma, ele é apenas considerado um disseminador de conhecimento, mas também um mediador que pode expressar as experiências dos alunos no mundo e humanizado na prática docente.

Para Vygotsky (1991), as ideias de interação social e mediação são cruciais para o processo educacional. Para o autor, esses dois elementos estão intimamente relacionados à composição e ao desenvolvimento do tema.

A atuação do professor é muito importante, pois ele desempenha o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Claro, a qualidade da mediação do professor é muito importante para os alunos, porque o progresso e o desempenho dos alunos na aprendizagem escolar dependerão desse processo.

Diante desses pressupostos, organizar uma prática escolar sem dúvida trata os alunos como sujeitos em constante construção e transformação, que por meio da interação poderão agir e intervir no mundo, ressignificando a história dos alunos. Ao imaginar uma escola baseada em um processo interativo, você não está pensando em um lugar onde todos possam fazer o que quiserem, mas um espaço onde todos estejam mobilizados para pensar junto, valorizar e respeitar.

Na teoria de Vygotsky, é importante perceber que, como os alunos constroem conexões com outras pessoas, as escolas são um lugar muito especial que pode reunir grupos muito diferentes. Essa realidade finalmente trouxe uma contribuição, para que entre tantas vozes, a singularidade de cada aluno fosse respeitada. (VYGOTSKY, 1988, p. 143)

Portanto, para Vygotsky, a sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais adequados para a construção de ações conjuntas entre os sujeitos. Portanto, a mediação é um elo que ocorre em constante interação no processo. Pode-se dizer também que o comportamento educativo se nutre da relação que se estabelece entre professor-aluno.

## 2.6 O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O lúdico é uma temática que vem ganhando grande destaque no cenário atual da educação brasileira chama a atenção de muitos estudiosos e educadores,

principalmente quando estes atuam como professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

O brincar faz parte do cotidiano da criança e através dele, ela se desenvolve plenamente, cresce como ser social e aprende a criar, seguir e respeitar regras de convívio social. Pois, ele enriquece o vocabulário e aumenta o raciocínio lógico e leva a criança a avançar em suas hipóteses. Dessa forma, ela desenvolve o processo de ensino aprendizagem que se alfabetiza de forma divertida e dinâmica.

Nesse sentido fazer parte da vida da criança, o lúdico pode contribuir e ser um facilitador no aprendizado de uma língua estrangeira (LE), visto que, a ludicidade está presente no cotidiano da criança, através de jogos, brincadeiras, música etc. É na aplicação dessas atividades que a criança se sente motivado, cujo aprendizado desse novo idioma torna-se bem mais fácil e prazeroso e se concretiza em sua plenitude.

Segundo Silva e Gonçalves (2010), o brincar e o jogar são momentos importantes na vida de qualquer indivíduo. É com prática dos jogos e das brincadeiras que as crianças ampliam o seu conhecimento sobre si, sobre os outros e sobre o mundo que está ao seu redor desenvolve as múltiplas linguagens exploram e manipulam objetos e organizam seu pensamento, descobrem e agem com as regras, assumem papel de líderes e se socializam com outras crianças.

Portanto, o lúdico tem uma grande importância nesse desenvolvimento afetivo e no processo de ensino aprendizagem, pois ao trabalhar com os jogos e brincadeiras, valoriza-se a interação social e a necessidade de integrar o conhecimento adquirido. Nessa perspectiva o lúdico enquanto metodologia alternativa e nos permite por meio dos jogos e das brincadeiras, que os alunos tenham igual oportunidades de aprendizado.

Segundo Kishimoto (2010), ele afirma que:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo através de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 01)

Vale ressaltar que o educador exerce um papel muito importante na vida da criança, pois ele consegue transformar um indivíduo em um cidadão autônomo apenas com sua maneira de ensinar.

Nesse sentido o educador que se deleita no processo de aprendizagem com seus aprendentes, participa das atividades, troca ideias, motiva, estimula os alunos a questionar e inova, está antenado às novas tecnologias, pois ele leva os alunos a uma autonomia maior e à responsabilidade por seu aprendizado e atuação no mundo como cidadão.

## 2.7 OS MÉTODOS USADOS EM SALA DE AULA TEM SIDO COMPATÍVEIS COM A PROPOSTA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS

O processo de ensino deve permitir que os alunos tenham habilidade de leitura crítica sobre o mundo para poderem adquirir conhecimento científico. Os alunos precisam ser cientificamente alfabetizados e desenvolver uma atitude crítica e reflexiva em relação às contradições sociais que cercam seus objetivos de transformação.

Os discentes precisam aprender a ler livros didáticos específicos de cada área do conhecimento, ou seja, livros didáticos explicativos, argumentativos, científicos, notícias e reportagens de jornais e revistas, e fazer uma análise crítica do conteúdo abordado. Portanto, os professores devem estar comprometidos em alcançar os objetivos específicos da disciplina, mas também em cultivar leitores críticos.

Cunha (1994), em seu estudo sobre o assunto, ressalta que:

O bom professor, entre outros aspectos, analisa que a relação professor e aluno passam pela forma com que o professor trabalha seus conteúdos, pela forma com que ele se relaciona com sua área de conhecimento, por sua satisfação em ensinar e por sua metodologia. (CUNHA, 1994, p.70 – 71)

Todas essas articulações, entre a prática docente e os saberes, fazem dos professores um grupo profissional e social que depende de sua capacitação de mobilizar e integrar todos esses saberes, como uma condição para sua prática. Segundo Cunha (1994), ele chama a atenção, mesmo afirmando que existem diversos saberes relacionados à prática dos docentes, para a posição de destaque dos saberes experienciais em relação aos demais saberes curriculares, disciplinares e da formação pedagógica.

Esta análise nos remete à reflexão sobre a aplicação da metodologia. O docente deve se concentrar acompanhar a prática do professor, ajudá-lo a sair da

situação difícil, ajudá-lo a alcançar a qualidade de ensino para todos e desenvolver o projeto político pedagógico da escola.

Nesse sentido, se os professores não estão comprometidos com a redução do significado da metodologia de ensino, incluindo a confusão de determinados termos, eles devem estar atentos aos seus métodos e práticas de ensino. Por exemplo, quando classificam a tecnologia instrucional como metodologia aplicada.

De acordo com Vasconcellos (2002), a metodologia pode ser entendida como uma atitude do educador em relação à realidade, uma expressão de compreensão e explicação de teorias de práticas específicas, que requer uma prática de ensino proposital.

Portanto, a metodologia utilizada pelos professores deve estar relacionada aos conceitos de ensino e fundamentar-se nas perspectivas educacionais, humanas e sociais da ação escola, e estabelecer-se criticamente a partir de suas reflexões sobre seu trabalho e expressões no ensino de projetos políticos.

Nessa visão, dialética e metodologia significam algumas tarefas indivisíveis: partir da prática e tratá-la como um desafio; refletir sobre a prática, buscar compreender seus determinantes e apreender sua essência, projetar alternativas de ação e organizar.

Gasparin (2007) apontou:

Essa metodologia dialética do conhecimento perpassa todo o trabalho docente-discente, estruturando e desenvolvendo o processo de construção do conhecimento escolar, tanto no que se refere à nova forma de o professor estudar e preparar os conteúdos e elaborar e executar seu projeto de ensino, como às respectivas ações dos alunos, expressa à totalidade do processo pedagógico, dando-lhe centro e direção na construção e reconstrução do conhecimento. Dá unidade a todos os elementos que compõem o processo educativo escolar. (GASPARIN, 2007, p.5)

Segundo Saviani (1999), isso nos mostra a relevância da teoria do conhecimento dialética e os métodos de ensino correspondentes:

O movimento que vai da síncrize “a visão caótica do todo” à síntese ‘uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas pela mediação da análise as abstrações e determinações mais simples constitui uma orientação segura tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos o método científico como para o processo de transmissão assimilação de conhecimentos o método de ensino. (SAVIANI, 1999, p.83)

Vale ressaltar, que Vygotsky (1996, p. 108) afirma que, “a formação de uma personalidade criadora projeta em direção ao amanhã se faz pela imaginação

encamada no presente”. Embora, todo o processo de aprendizagem da leitura e escrita gire em torno do educando, o professor atua como espelho, sua imagem reflete positiva e /ou negativa na vida do discente.

Percebendo-se desta forma, que o docente que transmite segurança e entusiasmo, consegue contagiar a turma, visto que a emoção e o prazer estão presentes em todas as suas atitudes, portanto, o reflexo desse educador ativa a motivação que existe no interior de cada estudante, causando um enorme entusiasmo de aprender o conteúdo que está sendo deliberado, nesse caso, a aprendizagem da leitura e escrita.

Portanto, perceber que no desenvolvimento da prática escolar o professor deve atuar considerando o estado inicial dos alunos para estabelecer um contexto de ensino, com o objetivo de estimular os processos cognitivos e emocionais dos alunos relacionados aos conteúdos selecionados de forma de estimular o ensino aprendido, mediante a realidade.

Nesse sentido, uma compreensão mais aprofundada dos processos que levam ao fracasso e abandono escolar sob a ótica aqui adotada significa refletir sobre o significado das práticas docentes dos professores e os motivos para orientá-las. Portanto, devemos ter clareza de que este não é um fator que define esta realidade, pelo contrário, é a dinâmica da configuração social global em nosso cotidiano. O capítulo três explicará os aspectos políticos nacionais e internacionais relacionados à importância da alfabetização e letramento no ambiente escolar.

Capítulo 3

**ASPECTOS POLÍTICOS**

## CAPÍTULO 3 - ASPECTOS POLÍTICOS

### 3.1 ASPECTOS DAS POLÍTICAS INTERNACIONAIS

Todos os anos, em 8 de setembro, o Dia Internacional da Alfabetização de 1967 é comemorado em todo o mundo pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O principal objetivo do encontro é contribuir para a promoção do processo de construção e apropriação da leitura e da escrita em todo o planeta. Como consequência desse propósito, o estabelecimento dessa data visa chamar a atenção de diferentes países para a necessidade de erradicar o analfabetismo.

Para a concepção crítica, o analfabetismo não é uma "chaga", nem uma "erva daninha" a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta. (FREIRE apud FERRARO, 2009, p. 7)

A declaração de Paulo Freire, no título, com a qual o autor, Alceu R. Ferraro, o homenageia na dedicatória deste livro - História inacabada do analfabetismo no Brasil, ressalta que o leitor tem em mãos uma obra destinada a remover as cinzas do passado para iluminar e esclarecer questões cruciais do presente neste campo.

O foco contínuo na funcionalidade da alfabetização como principal característica das habilidades de leitura e escrita influenciou significativamente a importância da alfabetização pela UNESCO, desenvolvida com o objetivo de padronização internacional das estatísticas educacionais.

Posteriormente, ao revisar a Recomendação de 1958 em 1978, a Conferência Geral da UNESCO considerou essencial introduzir um novo grau de alfabetização: desde que mantivesse a definição de pessoa educada, baseada nas competências individuais, o conceito de “pessoa educada funcionalmente”, com base nos usos sociais de leitura e escrita:

Uma pessoa é funcionalmente alfabetizada quando pode participar de todas as atividades que requerem alfabetização para que seu grupo e comunidade funcionem de maneira eficaz, e quando pode continuar lendo, escrevendo e fazendo matemática para seu desenvolvimento e o de sua comunidade. (SOARES, 2004, p. 72-3, Apud UNESCO, 1978, p. 1)



Assim, a alfabetização funcional significa, portanto, uma forma de adaptação ao meio, segundo as necessidades impostas ao indivíduo, o que mostra seu valor pragmático de sobrevivência. Como Scribner (1984) o define, através uma metáfora:

A necessidade de alfabetização em nossas vidas diárias é óbvia; no trabalho, no caminhar pela cidade, nas compras, todos nos deparamos com situações que requerem a leitura ou a produção de símbolos escritos. Não há necessidade de justificar a insistência em que as escolas devem desenvolver habilidades de alfabetização nas crianças que lhes permitam responder a essas demandas sociais diárias. E os programas de educação básica também têm o dever de desenvolver nos adultos as habilidades que eles devem possuir para manter seus empregos ou melhorar, receber o treinamento e os benefícios a que têm direito e assumir suas responsabilidades cívicas e políticas. (SCRIBNER, 1984. p. 9)

Assim, pode-se entender que alfabetizar não se trata apenas de ler e escrever, pelo contrário, é muito mais do que isso, é a utilização dessas habilidades para responder às demandas sociais.

### 3.2 ASPECTOS DAS POLÍTICAS NACIONAIS

No Brasil, as perspectivas também são preocupantes. Segundo a UNESCO, embora a taxa de analfabetismo de brasileiros com mais de 15 anos tenha diminuído na última década, o número total é alarmante. O país continua entre às dez nações do mundo com maior número de adultos analfabetos, ocupando a oitava posição.

O problema é que, segundo dados oficiais sobre a situação da alfabetização no mundo, as iniciativas de muitos governos nacionais ainda estão longe de dar resultados satisfatórios. Segundo dados divulgados pela UNESCO em 2018, por ocasião da comemoração do Dia Internacional da Alfabetização, cerca de 617 milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo não desenvolve as habilidades mínimas de leitura e escrita. (ESCOLA DE INTELIGÊNCIA, 2020).

Segundo a Organização, atualmente existem cerca de 750 milhões de jovens e adultos que não sabem ler nem escrever. Outro fato relevante é que dois terços dessas pessoas são mulheres. Além disso, a maioria dos analfabetos são nativos e residentes em países com baixos níveis de desenvolvimento social, econômico e humano.

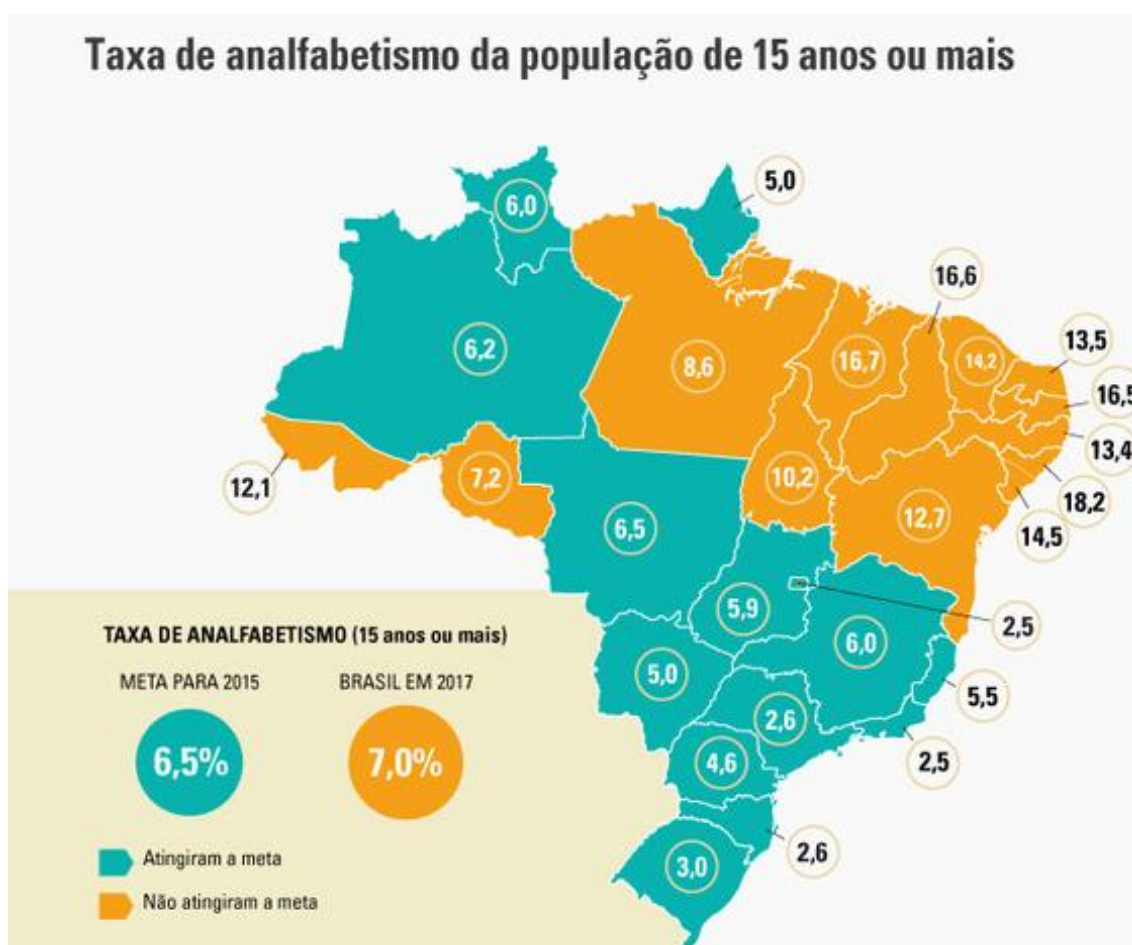
Soma-se a todos esses desafios a necessidade de incorporação da alfabetização digital às práticas de ensino voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Portanto, diante da transformação tecnológica, não basta que o aluno conheça os princípios e regras necessários para ler e escrever. Você precisa saber

como utilizá-los nas diferentes mídias digitais que compõem as modernas formas de comunicação e interação.

Segundo dados do IBGE, a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais de idade no Brasil é de 7,0% (2017).

Este número corresponde a 11,5 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever. O índice triplicou na população com mais de 60 anos por se tratar de pessoas que não tiveram contato com a expansão das escolas públicas.

**Figura 1-** Taxa de Analfabetismo



Fonte: Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/analfabetismo-no-brasil>. Acesso em: jan.2021.

Além disso, outro problema sério afeta aqueles que sabem ler e escrever frases curtas. São os chamados 'analfabetos rudimentares' e representam cerca de 21% da população.

### 3.3. ESTUDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Os dados da última Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Anepio Teixeira) (INEP, 2017), foram surpreendentes: as políticas públicas de educação falharam em seu objetivo principal, a inserção das pessoas nas informações sociais.

Observe que as ferramentas de avaliação eram escassas. Uma avaliação posterior mostraria dados ainda mais surpreendentes. 2. 160. Foram selecionados 601 alunos ao final do ciclo de alfabetização (então, até a 3ª série, inclusive), na rede pública brasileira, em leitura e escrita: apenas 12,99% atingiram o nível desejável (4) na primeira competição 8. 28%, o nível desejável (5) no segundo.

A situação no Nordeste era a mais grave. Vou exemplificar com Sergipe, estado cuja experiência, desenvolvida em Lagarto (SE), relatarei neste artigo. Sergipe teve o pior desempenho em leitura e Alagoas, o pior, em escrita, na avaliação da ANA de 2016 (INEP, 2017). No estado de Sergipe, apenas 3,02% dos alunos alcançaram o nível desejado em leitura e, na escrita, apenas 1,84%.

As avaliações internacionais de leitura e escrita no Brasil também confirmam a lamentável situação a que chegamos: não se pode imaginar um povo que possa exercer a cidadania plena quando a grande maioria das pessoas não consegue compreender criticamente os textos presentes nos jornais e revistas. Eles são privados do direito ao trabalho qualificado porque não podem nem mesmo escrever um parágrafo.

Dados do Programme for International Student Assessment (PISA) publicado em 2015 pela Organization for Economic Cooperation and Development (OCDE, 2016) mostram que o domínio da ciência tem se mantido estável desde 2006, mas está abaixo do média dos países participantes. Somente em Matemática houve pouco desenvolvimento desde 2006, mas inferior à média obtida pelos países participantes.

Os dados da avaliação de 2015 mostram uma deterioração em todas às três áreas de ciências, leitura e matemática em relação à avaliação anterior e classificação entre os 70 países participantes: O país ficou em 63.º lugar em ciências, 59.º lugar em leitura. (MORENO, 2016). Os dados do (PISA) para 2018 serão divulgados no final de 2019.

Outra avaliação internacional do desempenho dos alunos na resolução de problemas (a maior pesquisa do mundo) realizada em 76 países (HANUSHEK; WOESSMANN, 2015) mostra que o Brasil ficou para trás em reação a esses compromissos assumidos no pacto com a UNESCO para o período 2000 – 2015, pois ocupou a 60.<sup>a</sup> posição, superando apenas 16 países subdesenvolvidos e/ou em meio a distúrbios políticos e econômicos. (O pior de tudo foi Gana na parte inferior da classificação).

A partir dos desastrosos resultados apresentados acima, é necessário apontar que a maior exclusão, hoje, é aquela que nega ao indivíduo o acesso ao conhecimento, privando-o de se inserir na sociedade caracterizada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Porque quem não consegue nem reconhecer rapidamente as palavras escritas, para acrescentar novas informações ao que não consegue identificar facilmente, não poderá incorporar novos conhecimentos e, menos ainda, dar uma opinião sobre o que não compreendeu; não poderá cumprir os requisitos para preencher as vagas.

Como apontam Costa Santos e Grossi Carvalho (2009), “a exclusão está centrada na falta de recursos financeiros nos países do Terceiro Mundo, na desigualdade social, no analfabetismo e na baixa alfabetização” (COSTA SANTOS; GROSSI CARVALHO, 2009. p. 47).

É preciso buscar as causas: entre outras coisas, elas estão nas políticas públicas de alfabetização. Após décadas de tentativas de acertar as coisas, esta última que está prevista no Decreto 9. 765, de 11 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019), é um fracasso, devido a falhas profundas na teoria e metodologias consistentes desestruturou o corpo de educadores, gestores sem os quais não é possível alcançar uma alfabetização de qualidade.

A última versão da Base Curricular Comum Nacional (BNCC) (BRASIL/MEC, 2017) contribui para o controle ineficaz de materiais didáticos sem conteúdo baseados no progresso linguístico e distribuídos a milhões de crianças.

O quarto capítulo, especifica os estudos de mestrado e doutorado em alfabetização e processo de letramento no nível elementar bem como os objetivos de diversos trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto.

Capítulo 4

**PESQUISAS DE  
MESTRADO E  
DOUTORADO**

## CAPÍTULO 4-PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO

### 4.1 ANÁLISES DE PESQUISAS *STRICTO SENSU* SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental é objetivo de diversos trabalhos acadêmicos de nível superior, processo que têm gerado discussões, mas ainda carece de pesquisas e aprimoramentos.

Neste contexto, o processo de alfabetização e letramento irá analisar dissertações de mestrado e tese de doutorado relacionado ao tema da pesquisa.

#### 4.1.1 *Stricto Sensu* Mestrado e Doutorado

A dissertação de mestrado de Maria Cristina Fernandes Robazkiewicz “Aquisição da escrita: O percurso entre alfabetização e letramento”, foi defendida em 2007 na Universidade do Vale Rio dos Sinos, em São Leopoldo — Rio Grande do Sul.

Para justificar foi possível acompanhar esse processo em cada aluno e verificar se as atividades de sala de aula visavam ao letramento ou somente à decodificação das palavras, ou seja, na visão da pesquisadora, a alfabetização e letramento é vista como o fator principal do fracasso escolar cuja dificuldade para ler e utilizar a escrita na produção de textos em seus usos sociais.

Tendo como objetivo principal verificar diferenças no ensino — aprendizagem desses alunos no que foca ao processo de aquisição de leitura e escrita. O problema central da pesquisadora é como acontece o processo de aquisição da língua escrita como é encaminhado o aluno no seu processo de alfabetização e letramento.

Para coletar os dados da pesquisa, a pesquisadora utilizou entrevistas e conversas informais com as docentes. Estes dois instrumentos de coletas de dados são utilizados para obter maior diversificação nos resultados da pesquisa de campo. A pesquisadora procurou também realizar uma análise qualitativa dos textos desses alunos, baseado em Ferreiro e Teberosky (1985).

O principal resultado da pesquisadora foi para contribuir tanto para a área da Educação: para a Linguística Aplicada, por investigar a aquisição da língua escrita, possibilitando assim a reflexão da importância da Linguística para o professor

alfabetizador, para a Educação, pela abertura de caminhos para a reflexão sobre a importância de alfabetizar letrando.

A autora finaliza a sua escrita, fazendo uma análise que permite verificar se, além de alfabetizada, essas crianças estavam sendo letradas. A análise revelou que o foco da escola ainda é a alfabetização, em seu sentido estrito, visto o uso social da escrita é pouco valorizado.

A dissertação da pesquisadora Ana Beatriz Gama da Mota, em 2012, teve a publicação “Alfabetização e Letramento: As concepções e prática educativas de uma professora do Ensino Fundamental” do programa de Pós Graduação em Educação, da Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP, Campos de Presidente Prudente, São Paulo, com o objetivo de analisar se a correlação entre as concepções teóricas e as práticas educativas de ensino em alfabetização e letramento, de uma docente do segundo ano do Ensino Fundamental, de um colégio público de Juiz de Fora – MG e sua prática em sala de aula.

A pesquisadora investigou como pressupostos teóricos do professor influenciam o ensino da leitura e da escrita. Para tanto a pesquisadora utilizou com instrumento de coleta de dados a entrevista e a observação das aulas desde docente em uma sala de aula com vinte e oito alunos.

Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que a professora diferencia alfabetização e letramento, utiliza os gêneros textuais em sala de aula para alfa letrar e, muitas vezes, para trabalhar os aspectos gramaticais, ortográficos e estrutura de um texto. Sendo assim a pesquisadora finaliza chegando à conclusão de que necessidade de mais estudos dessa natureza, com o objetivo de conhecer a prática da sala de aula para poder atuar nela e sobre ela.

Tese de doutorado da pesquisadora Gislene de Campos Oliveira, em 1992, teve a publicação “psicomotricidade: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita:” na Universidade Estadual de Campinas, com o objetivo de trazer o recurso da psicomotricidade para a sala de aula tanto no âmbito de educação quanto da reeducação e lançar uma alerta aos professores para realizarem uma mair prevenção de algumas dificuldades acadêmica.

O estudo foi conduzido em uma escola estadual 1º grau em Judiai estado de São Paulo. Foram analisadas (três) classe do curso básico (CB) constituindo novo grupo piloto, controle experimental. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, baseados em alguns aportes teóricos que discutem o tema em debate,

dentre eles foram: Montezuma (1984); Oliveira (1979); Rizzo (1983), entre outros autores que discutem elementos fundamentais para compreender o conceito de alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem.

Para os resultados as entrevistadas responderam as principais dificuldades encontradas pelos alunos. Estes foram submetidos a um teste motor de G. B. Souberam (adaptação brasileira), além de leitura e ditado de livros didáticos. A partir desta avaliação foi apresentado aos alunos um instrumento psicomotor que visava capacitá-los a desenvolverem algumas habilidades básicas necessárias a um bom desempenho escolar. Para tanto a pesquisadora chegou à conclusão em sua pesquisa que este instrumento se mostrou eficiente para auxiliar as crianças a superar algumas deficiências de aprendizagem.

Em 2008 pesquisadora Ivete Janice de Oliveira Broto, defendeu sua tese em doutorado com o tema "Alfabetização: um tema muito sentido." com o objetivo de identificar e analisar as concepções de professores alfabetizadores sobre letramento, realizou pesquisa empírica com professores alfabetizadores da rede pública municipal de Cascavel e de Santa Helena — oeste do Paraná.

Os instrumentos metodológicos utilizados foram imagens gravadas durante a extensão ministrada para os professores alfabetizadores e questionários com perguntas abertas e fechadas. A pesquisadora chegou à conclusão de que o tema letramento não procede como nova abordagem para o ensino da alfabetização, visto que ambos, letramento e alfabetização, tratam de um mesmo objetivo: o ensino da língua materna.

No entanto, os estudos sobre letramento, especificamente em relação à alfabetização na série inicial do ensino fundamental, mostram que ainda não atende o seu objetivo, motivo pelo qual se imprimiu outra denominação. As concepções de linguagem dos professores alfabetizadores e as filiações que movimentam seu ensino é uma dessas investigações.

Para finalizar, a pesquisadora concluiu que professor de hoje, é uma concepção de linguagem, de alfabetização e letramento de uma criança que vai constituir o ensino e aprendizagem de outras gerações futuras.

O quinto capítulo é caracterizado por dados de pesquisa qualitativa, discutindo o processo de métodos de pesquisa técnicas de coleta de dados.



Capítulo 5

# **PROCESSO METODOLÓGICO**

## **CAPÍTULO 5-PROCESSO METODOLÓGICO**

### **5.1 METODOLOGIA**

Foi utilizada uma abordagem qualitativa, permitindo que a criança tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes. Portanto, será aplicada uma metodologia que favoreça o desenvolvimento da criança nas diversas fases da alfabetização, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais, nas séries iniciais do ensino fundamental. Apresenta uma pesquisa bibliográfica, alicerçada na reflexão de textos, de autores diversos e acrescida de pesquisa de campo, levantamento de dados. Nesse sentido, os instrumentos de investigação serão através de uma entrevista estruturada e coleta de dados realizada com as professoras.

Com o objetivo de averiguar a concepção e o posicionamento de cada um, sobre a importância da alfabetização e letramento como método de ensino, e como auxilia na aprendizagem do aluno.

### **5.2 OBJETIVOS**

#### **5.2.1 Objetivo Geral**

Analisar a importância do processo que envolve o ensino da leitura e da escrita numa perspectiva de alfabetização e letramento.

#### **5.2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar a relação metodológica entre a leitura e os mecanismos memória operacional implicados nesse processo.
- Analisar sobre a importância de alfabetizar letrando nas práticas pedagógicas na inserção social.
- Conceituar a teoria sobre a alfabetização e o letramento e apontar os métodos utilizados no processo de alfabetização.

### **5.3 CONTEXTO DA PESQUISA**

Para entender o que é alfabetização e letramento, estudos mostram discussões históricas que mostram como a letramento no Brasil evoluiu temporalmente. Devido à

necessidade de ler 'as grandes massas analfabetas', o Estado-nação preocupa-se em preparar profissionais para a educação.

Segundo Saviani (2009), a necessidade de formação de professores surge desde Comenius no século XVII. Apresentou-se também na primeira escola dedicada à formação de professores em 1684, por São João Batista de La Salle, em Reims. No entanto, a ideia de institucionalizar escolas adequadas para a formação de professores decorre da sistematização de ideias liberais ao estender a educação a todas as classes sociais no século XIX.

No entanto, essas prioridades têm influências importantes e, afetam a relação entre as escolas e os cidadãos. O fracasso que surgiu na alfabetização desde aquela época nos afetou até hoje e requer atenção especial e soluções para uma educação de alta qualidade.

Deve-se entender que a alfabetização e letramento são práticas distintas, mas indissociáveis, interdependentes e simultâneas. No entanto, a falta de compreensão desses termos leva a uma grande confusão em seu uso teórico e prático, o que leva à perda de sua especificidade (SOARES, 2003).

Se refletirmos sobre esses conceitos e concordarmos com Soares (2003), encontramos um grande problema que acaba refletindo na qualidade da educação. Muitos profissionais da educação fundem e confundem o significado desses dois conceitos, ampliando o conceito de letramento, sobrepondo-se ao de alfabetização, como se alfabetização fosse o mesmo que letramento, portanto, não fizesse um bom trabalho.

É importante ressaltar que durante a prática educacional da alfabetização é necessário reconhecer que os alunos possuem conhecimentos prévios. Portanto, os professores precisam realizar uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos de seus alunos para saber por onde iniciar e planejar suas atividades. Com base, na prática, social, o conteúdo será útil para alunos que progressivamente constroem conhecimento e desenvolvem uma atitude transformadora na sociedade, visto que o conhecimento científico faz parte de sua vida e pode ajudar a aprimorar esse conhecimento.

As atividades devem promover a alfabetização e letramento de modo que o ensino do código alfabético seja conciliado com seu uso social em diferentes ocasiões. O alfabetizador também deve utilizar estratégias de ensino que correspondam às características de seus alunos, sem esquecer que a educação é um ato político e deve

romper com as situações de opressão que muitas vezes as pessoas sofrem e nem mesmo percebem.

Portanto, o projeto se justifica com o intuito de contribuir para a comunidade escolar e para que todos se beneficiem dos dados disponibilizados neste estudo.

#### 5.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Foi realizada entrevista com as docentes de uma escola pública do município de Lambari D'Oeste - MT. As entrevistas regulares são consideradas uma técnica que permite o contato com o tema em discussão e pode ler subjetivamente o contexto alvo.

Diante das entrevistas elas proporcionam um processo interativo para obter informações sobre o tema de outras pessoas. A flexibilidade desta técnica permite obter informações complexas e detalhadas. A persistência na pesquisa é um aspecto aliado à assinatura dos termos pactuados utilizado como instrumento de compromisso entre pesquisador e pesquisado.

As entrevistadas são docentes de duas escolas públicas de Lambari D'Oeste – MT, que terão sua identidade mantida em sigilos e identificadas como P1, P2, P3, P4 e P5.

Para este estudo as participantes foram as docentes do ensino fundamental I, que terão suas identidades mantida em sigilos e identificadas como: D1 (2.º ano); M2 (3.º ano); R3 (4.º ano) e a professora A4 (5.º ano), o intuito dessa pesquisa foi comparar as falas das professoras no exercício da docência. As docentes D1, A4 e R3 trabalham há mais 10 anos na escola pesquisada. A docente M2 é a mais jovem de carreira, apenas dois anos.

#### 5.5 LOCAL PESQUISADO

A pesquisa aconteceu numa comunidade chamada São José do Pingador, município de Lambari D' Oeste - MT. Lambari já foi conhecido como Gleba Cerejeira, tendo sido adquirido e loteado pela família Fidelis. A denominação Lambari surgiu a partir de 1956, através de Luiz Vittorazzi um dos fundadores da localidade. Em tempos difíceis de abertura da mata e escassez de mercadorias.

O pioneiro Vittorazzi utilizou-se de todos os recursos para dar conforto e alimento aos seus familiares e, em certa ocasião, ao derrubar uma árvore sobre um riacho encontrou enormes quantidades de peixe (lambari), municiou-se da melhor

maneira possível, e pescou o que pode. A partir dessa época Luiz Vittorazzi denominou o curso d'água de Ribeirão Lambari.

Algum tempo depois, o Colonizador Rio Branco oficializou a denominação do córrego Lambari, incluindo – o, nos mapas cartográficos que caracterizam esta porção territorial. Por muitos o lugar ficou conhecido por Vilarejo do Lambari. Em 20 de dezembro de 1991, através da Lei Estadual nº 5914, foi criado o município de Lambari D'Oeste. O termo "d'Oeste" foi acrescentado para diferenciá-lo de outro município existente no Estado de São Paulo. Os habitantes se chamam Lambariense.

O município se estende por 1 763,9 km<sup>2</sup> e contava com 4.431 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 3,8 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município.

Vizinho dos municípios de Rio Branco, Curvelândia e São José dos Quatro Marcos, Lambari D'Oeste se situa a 41 km a norte-leste de Mirassol d' Oeste a maior cidade nos arredores. A renda média dos habitantes é de menos de ½ salário-mínimo. Sendo que a bolsa família uma grande contribuição a esse valor. Situado a 194 metros de altitude, de Lambari D'Oeste tem as seguintes coordenadas geográficas: latitude: 15°18'55" sul, longitude: 57°59'27" oeste. A base econômica do município é a pecuária semi-intensiva. A agricultura caracteriza-se pelas culturas de arroz, feijão, milho, mandioca e cana-de-açúcar.

## 5.6 COLETA DE DADOS E UNIDADE DE ANÁLISE

A construção dessa pesquisa caracterizou-se através do método qualitativo, que apresenta o desafio da análise subjetiva.

Trivinos (1987), ressalta que a pesquisa qualitativa é:

A raiz da pesquisa qualitativa está na prática apresentada primeiro pelos antropólogos no estudo da vida comunitária e, depois, na prática apresentada pelos sociólogos. Ela não explodiu na pesquisa educacional até mais tarde. (TRIVINOS, 1987, p. 120)

Para o entendimento do enfoque qualitativo, Richardson (1999), afirma que:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexibilidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos e possibilitar, em maior profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 1999, p. 80)

No método qualitativo, a observação é amplamente utilizada, pois, permite que os pesquisadores participem do fenômeno a ser estudado. Para Lücke (1986, p. 26), “a observação também aproxima os pesquisadores do ponto de vista do sujeito, sendo uma meta importante nos métodos qualitativos”.

Para Deslauriers (1991):

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo, o sujeito quanto o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador parcial e limitado. O objeto da amostra é de produzir informações detalhadas e descritivas: não importa o que é grande ou pequena, novas informações podem ser produzidas. (DESLAURIERS 1991, p. 58)

O instrumento de coleta de dados baseou-se na entrevista semiestruturada, com as docentes do 2.º ao 5.º ano da Escola Fernão Dias Paes para analisar a importância do processo que envolve o ensino da leitura e da escrita numa perspectiva de alfabetização e letramento.

De acordo com interação que se estabelece entre o visitante e o entrevistado, o conhecimento é organizado de forma específica, desde então ambas as partes participaram da percepção do resultado.

A entrevista é considerada uma forma de comunicação interpessoal, que inclui a subjetividade do protagonista e o momento em que novos conhecimentos podem ser construídos no âmbito da representação verbal e no nível de busca das relações de poder. Essa proposta de entrevista a chamamos reflexivas. (SZYMANSKI, 2002, p. 14/15)

Portanto, a reflexibilidade é uma ferramenta que pode ajudar a estabelecer condições horizontais e superar algumas das dificuldades de construção inerentes às situações de contato face a face.

Então Bardin (2011), passa a conceituar a entrevista como um método de investigação específica e a classifica como diretas ou não diretas, ou seja, fechadas e abertas. Além disso, enfatiza que a análise do conteúdo em entrevista é muito complexa e, em alguns casos, determinados os programas de computadores não podem tratá-las.

O capítulo seis aborda o resultado da pesquisa em campo, apresenta as análises dos professores sujeitos da pesquisa em relação a alfabetizar.

## Capítulo 6

# **RESULTADO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO**



## CAPÍTULO 6 – RESULTADO DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

### 6.1 ANÁLISES DOS DADOS

Este capítulo pretende analisar e discutir os resultados obtidos na pesquisa de campo através de entrevistas com os sujeitos da pesquisa, portanto. Serão analisadas a importância da alfabetização e letramento no processo de ensino, para fundamentar esta análise serão realizadas discussões com base na teoria dos autores.

### 6.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

Na entrevista, foram analisadas do 1(um) a 8 (oito) questões. Entre as professoras estão M2, A4, D3 e R4 que participaram do estudo. Vale ressaltar, que para manter sigilos, as docentes são identificadas com suas iniciais de seus nomes. O foco desta análise enfatiza a suas práticas alfabetizadora.

A professora M2 tem 27 anos, formou-se em pedagogia com especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais. A4 com 37 anos, formada em pedagogia, com especialização em Psicopedagogia Clínica e Educacional Infantil. A professora D1 com 32 anos, formou-se em pedagogia com especialização em Psicopedagogia Clínica e Educacional. A professora R3, com 34 anos, formada em pedagogia, com especialização em Ensino da arte.

Na primeira questão, foi questionado sobre a diferença entre alfabetização e letramento. As respostas das docentes a este tópico são consistentes:

*“Sim, um indivíduo alfabetizado não necessariamente um indivíduo letrado. A alfabetização é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, porém, o letrado não é só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que responde inadequadamente às demandas sociais da leitura é da escrita.” (M1)*

*“Sim a alfabetização é um processo de aprendizagem onde é desenvolvida a habilidade de ler e escrever. Já o letramento tem uma função de desenvolver a competência da leitura é da escrita nas práticas sociais e no cotidiano. Enquanto o sujeito alfabetizado sabe codificar é decodificar o sistema da escrita, o letramento vai além, conseguindo denominar a língua no seu cotidiano nos mais diversos contextos.” (A2)*

*“Sim, alfabetização o indivíduo desenvolve a competência de ler e escrever, enquanto o letramento se ocupa da função social dessa leitura é da escrita.” (D3)*

*“Sim, o letramento é um processo do qual se desenvolve nas práticas sociais. Ou seja, o conhecimento prévio do aluno, através da troca de experiências que o aluno obteve nas práticas sociais. Já a alfabetização é um processo de aprendizagem onde são desenvolvidas as habilidades da leitura e da escrita no cotidiano.” (R4)*

Diante das respostas percebe-se que o letramento e alfabetização, mesmo que seja um processo complexo; no entanto, há de se considerar que o letramento é mais amplo, pois, não basta saber ler e escrever; é preciso ser reconhecido nas práticas sociais da leitura e da escrita, para que os discentes possam participar e compreender melhor o mundo.

Nesta mesma perspectiva, Soares (2002) afirma que:

Dissociar alfabetização e letramento é equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguística da leitura e da escrita, a entrada da criança (É também de adultos analfabetos) no mundo escrito se simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita nas práticas sociais que envolve a língua escrita- o letramento. (SOARES, 2002, p. 34).

Não somente nos processos independentes, é indissociável, a alfabetização se desenvolve através de atividades de letramento, é este, no que lhe concerne, só pode desenvolver- se por meio da aprendizagem das relações fonemas/ grafemas, isto é, em dependência da alfabetização.

Na segunda questão levantada na entrevista, questionou, se as docentes se elas fariam ou continuariam algum curso de educação continuada para atuar como professora de alfabetização. As professoras responderam que:

*“Sim, já realizei.” (M1)*

*“Sim, procuro está sempre me capacitando.” (A2)*

*“Sim, curso formação continuada.” (D3)*

*“Sim, cursos online, formação continuada.” (R4)*

Visto que, a formação continuada auxilia muito no processo de alfabetização, pois pode auxiliar os professores a melhorar gradualmente sua prática de ensino, auxiliando na construção do conhecimento dos alunos. Visto que, as preposições se encaminham para a mesma direção, atribuindo ao docente um papel de suma

importância para o crescimento profissional tem um espaço coletivo na escola e a articulação entre o teoria e prática na

formação continuada do docente, assim enriquecendo a sua prática inovadora a busca do conhecimento.

Nesse sentido, Garcia (1999), afirma que:

A formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas, teóricas são práticas que estudam os processos dos quais os professores implicam, é que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo da escola. (GARCIA, 1999, p. 22)

Pois, a importância dos docentes que continuam a participar na formação continuada e assim melhorar a sua prática de ensino, em vez de torná-los tão monótonos e onerosos para ambas às partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Já na terceira questão, se as docentes entendem e usam métodos de alfabetização e letramento.

*Sim, o processo de alfabetização é mais complexo do que se imagina, pois, é a partir dele que milhares de pessoas aprendem a ler é escrever, os métodos que mais uso são analíticos e sintéticos.” (M1).*

*“Sim, conheço é São muitas as formas de alfabetizar, são muitos os métodos. Fazer com que as crianças participem da cultura letrada, era o objetivo desses métodos. Porém, procuro sempre intercalar os métodos mistos ou ecléticos, porém serem métodos que analisam é sintetizam\_ se, busco conciliar o método sintético é analítico, para se tornarem mais rápidos e eficaz o processo de alfabetização e letramento, dessa forma vai conciliando todos os processos, estabelecendo a liberdade de escolha do método de ensino de leitura é da escrita. Acho interessante usar estes métodos por ser considerado global porque parte de um todo, mas segue os passos do método sintético com sons, sílabas, palavras e frases. Adequar-se o método de ensino conforme o nível de maturidade da criança” (A2)*

*“Sim, busco desenvolver as atividades através das associações do conhecimento”. Mas utilizo é o método alfabético ou soletração. Porém, sou ciente dos riscos (D3).*

*“Sim, conheço são muitas as formas de alfabetizar, sempre estou buscando novas metodologias para aprimorar a minha prática pedagógica. (R4)*

Há muito se fala em alfabetização para todos, crianças, jovens ou adultos, não importa a classe social ou a idade, o que realmente interessa é ser/estar alfabetizado.

Para Soares (2004):

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto em que a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Segundo o dicionário Aurélio, letrado é aquele “versado em letras, erudito”, enquanto iletrado é “aquele que não tem conhecimentos literários” e o “analfabeto ou quase analfabeto”. (SOARES, 2004, p. 16)

A partir dessas definições, é possível perceber por que a educação se viu diante da necessidade de adotar o termo alfabetizar e letrar. Isso porque a própria sociedade encontra-se modificada, com uma nova realidade, não bastando somente saber ler e escrever, já que agora, do mesmo modo, é preciso ser capaz de, além de ler e escrever, atender às condições de leitura e escrita.

Portanto, a quarta questão levantada na entrevista, que recursos didáticos são utilizados para alfabetizar letrando em sala de aula. As docentes responderam que:

*“Os recursos pedagógicos são diversos, muito além dos manuais e do uso de palavra contextualizada. Acredito que um bom recurso nesse sentido seria trabalhar os diversos gêneros textuais que circulam da criança, é a literatura infantil, integrando isso aos jogos é brincadeira. (M1)*

*“Utilizo materiais diversificados, tais como: quadro negro ou branco /giz, ou canetão, apagador, jogos pedagógicos, de linguagem de alfabetização como: gênero textual, jornais, cartazes, revistas e livros, textos manuais, televisão, aparelhos de som, data “show”, computador com projetor, instrumentos didáticos conforme a disciplina. (A2)*

*“Rotina é planejamento: gênero textual, alfabeto móvel, jogos de alfabetização, brincadeiras é outros. E que for preciso para melhorar é se adaptar ao aluno. (D3)*

*“Utilizo vários recursos como: gênero textual, lúdico através dos jogos é brincadeira.” (R4)*

Os jogos e brincadeiras integram as atividades, mas não se podem confundir as aulas com brincadeiras sem objetivos, os jogos e brincadeiras fazem parte do ato

de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade, educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente, antes disso é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo, isto é alfabetizar de uma forma prazerosa e significativa.

Importante usar jogos nessa fase da vida, porque nessa faixa etária necessita brincar para promover seu desenvolvimento e socializar com os colegas.

Marcuschi (2005), afirma que:

Os gêneros são “formações interativas e multimodalidades e flexíveis de estrutura sociais”, ou seja, não são modelos de estruturas textuais rígidas, isto é, o gênero textual é uma estrutura textual que está ligada a seu contexto de produção; como tal sofre influências e, conseqüentemente, alteração das pessoas em seu momento de aprendizado e de uso, isto, isto é, quando uma pessoa está em contato com um gênero textual, qualquer que seja ele, a pessoa não está lidando apenas com o texto que é a materialização do gênero, mas está em interação com o contexto que foi produzido, mesmo que inconscientemente. (MARCUSCHI, 2005, p. 18)

Assim esta concepção de alfabetizar letrando acontece de forma contínua na vida dos discentes, tanto no ambiente escolar, quanto no convívio social. Nesse sentido, os gêneros textuais estão presentes a todo o momento em nossa vida, e em diversas situações de aquisição da leitura e da escrita. Pois, os discentes em seu cotidiano participam de diferentes contextos de uso da língua em diferentes modalidades de ensino.

Nesta perspectiva, a quinta questão foi questionada: como as entrevistadas percebem o momento que o aluno está alfabetizado, as professoras responderam que:

*“Para considerar que a criança está alfabetizada, ela deve saber escrever palavras e frase simples, sob condição de ditados ou sendo que cada palavra deve conter todos os grafemas, ainda que a ortografia não seja perfeita, pois, devemos considerar que a criança está no início da vida escolar. A criança também deve conseguir redigir pelos menos (frases) simples, de forma legível e com sentido sem copiar da lousa ou do livro. Em outras palavras, a criança alfabetizada é aquela que domina o código alfabético e que sabe transformar uma palavra oral em palavra escrita e vice versa.” (M1)*

*“Quando o aluno aprende a ler e escrever.” (A2)*

*“Quando o aluno aprende a ler é interpretar.” (D3)*

*“O desenvolvimento cognitivo referente à compreensão do código linguístico referente a leitura e a escrita.” (R4)*

Já que a idade para alfabetização é algo que precisa ser olhado com toda atenção, o processo depende de estratégias a longo prazo para resultar na assimilação das letras com as palavras, associando esses sinais com a sonoridade.

Val (2006) argumenta que:

Pode se definir alfabetização como processo específico é indispensável de apropriação do sistema da escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem o aluno a ler é a escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização dia respeito à compressão é ao domínio do chamado” código “escrita que se organiza em torno das relações entre a pauta sonora da fala é as letras (é outras convenções) usadas para representar- lá, a pauta escrita. (VAL, 2006. p. 14)

Portanto, o conceito dito pela autora é possível constatar que uma criança alfabetizada é uma criança que tem o domínio do conhecimento da leitura é da escrita. O conhecimento da escrita é da leitura abrange capacidades adquiridas no processo de alfabetização, incluindo desde os primeiros registros alfabéticos até chegar às produções de texto.

Nessa perspectiva, a sexta questão questionou em relação às dificuldades encontradas no início do trabalho como alfabetizadora. Obtivemos as seguintes respostas:

*“Ser professora atualmente virou uma profissão de amor é coragem, isso devido às inúmeras dificuldades que um docente passa ao longo de sua carreira profissional. As dificuldades são muitas, falta de autonomia dos pais não ajuda nas tarefas de casa de seus filhos a salário entre outros. Não vejo nenhuma facilidade.” (M1)*

*“Dentre as dificuldades enfrentadas no início da minha atuação como professora alfabetizadora recorrente em sala de sala a que mais tive dificuldades para lidar foi com os alunos com dislexia por se tratar da dificuldade na escrita é na leitura, na fala onde é atraso de ambas. Em tempo em que esperando o educando saber é ainda não o atinja é os demais alunos da turma tendo avançado sua etapa de alfabetização. Foi difícil lidar com os alunos desinteressados os pais ausentes na vida escolar de seus filhos As facilidades encontrada no início da minha*

*atuação como professora alfabetizadora, já conhecia a comunidade escolar, lidar com a tecnologia, uma boa aspiração nas dependências da escola, onde consegui ter maiores resultados com o ensino aprendizagem com os alunos, o bom relacionamento interpessoal com os colegas de trabalho que me acolheram com muito carinho e companheirismo me transmitiram tranquilidade para lidar com a situação cotidiana, que não estava acostumado vivenciar.”( A2)*

*“Falta de experiências para alfabetizar é a participação dos pais na vida escolar de seus filhos. É as facilidades é sempre estar em busca de novas modalidades é novos conceitos de estudos.” (D3)*

*“A maior dificuldade é trabalhar com os alunos com dislexia, por se tratar da dificuldade na leitura é na escrita e participação dos pais na vida escolar de seus filhos. É as facilidades é quando o aluno está aprendendo o conteúdo ministrado pelo professor.”(R4)*

Diante das respostas, conclui-se que a tarefa do professor alfabetizador é árdua, pelas grandes dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, afinal é o alfabetizador quem irá abrir as janelas da leitura e da escrita para o educando avançar rumo às novas aprendizagens. Segundo algumas raízes teóricas, o educador deve proporcionar aos educandos condições de leitura e escrita no ambiente escolar.

Como diz Piaget (2007), apontando que:

*Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca é frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, é ao proporcionar, reciprocam aos pais um interesse pelas coisas da escola e chega – se até mesmo a uma divisão de responsabilidade. (PIAGET, 2007, p. 50)*

Sendo assim, essa relação deve ter como um ponto de partida a própria escola, visto que a família tem um papel fundamental de grande importância em parceria com a escola, levando a vivência, situações que possibilitem se sentirem participante ativo.

Nessa parceria, vale ressaltar que escola e família precisam- se unir, e juntos procurar entender, interagir da melhor forma para o desenvolvimento de ensino aprendizagem dos filhos/alunos. Percebe-se que desta forma, a interação familiar/escola é necessária para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações,

buscando caminhos que permitam facilitar o entrosamento entre si, para o sucesso educacional.

Na sétima questão, foi perguntado se para o trabalho de alfabetizar há um método diferenciado quando apresentam dificuldades de leitura e escrita. Segue os dados das professoras:

*“Sim, trabalho, geralmente procuro algo lúdico como reforço, mas se não for possível, vai o método tradicional de leitura de sílabas, infelizmente sobra pouco tempo para isso.” (M1)*

*“Sim, há muita dificuldade, na leitura e na escrita, geralmente trabalho o lúdico (jogos e brincadeiras), ofereço livros no início do aprendizado da leitura, com muitas ilustrações é pouca escrita é gradualmente vai aumentando as quantidades de escrita, conforme o desenvolvimento da criança. Quando há muitas dificuldades na escrita, trabalho com caderno de caligrafia, formação de palavras com o alfabeto móvel, jogos pedagógicos com imagem onde os alunos têm que identificar é formar palavras de acordo com que está vendo nas figuras, criatividade como o picolé da leitura, utilizando sílabas simples é complexa, o aluno escolhe o sabor é bem uma palavra para eles ler, trabalho com reforço paralelo com atividades diferenciadas respeitando as limitações do aluno.” (A2)*

*“Sim, trabalho com os jogos de alfabetização.” (D3)*

*“Sim, trabalho com o lúdico e os jogos de alfabetização”. (R4)*

Conseqüentemente, as dificuldades que os alunos apresentam em sala de aula em relação à leitura e a escrita, não devem jamais ser julgadas sem uma análise reflexiva sobre a vida cotidiana dos educandos. Nesse contexto, verifica-se que é importante primeiramente, analisar a realidade externa e interna dos alunos inseridos no ambiente escolar, pois, é necessário conhecer realmente a vida, os sentimentos, os sofrimentos, a rotina e a família dos alunos que chegam até a escola e que apresentam tais dificuldades de aprendizagem.

Chateau (1987, 14) afirma que, “pelo jogo, pelo brinquedo que cresce alma e a inteligência [...] uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar.” Assim defende-se neste estudo uma metodologia em que brincar é a ludicidade do aprender.

Nesse sentido, os jogos e brincadeiras são muito importantes para o desenvolvimento educacional da criança, pois por meio deles as crianças aprendem



a obedecer às regras beneficiam sua autonomia. Porque sabemos que os jogos e as brincadeiras são grandes recursos para promover a aprendizagem, porque desenvolve o raciocínio, a criatividade e a compreensão do mundo a que pertence.

Para concluir, a oitava questão levantada na entrevista, quer entender a relação entre aprender na formação inicial e continuada em sala de aula.

*“A formação teórica e a prática podem contribuir para o melhoramento da qualidade, ensino visto que as mudanças poderão gerar transformações no que tange o ensino-aprendizagem que são decorrentes de um ensino de qualidade, onde será necessária uma qualificação profissional.” (M1)*

*“Bom a relação é de evolução na formação inicial era tudo embasado, heroicamente, hoje tenho uma visão ampla do que realmente é mediador do saber, tenho clareza, que alfabetizar letrando é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto através das práticas de letramento. É durante esse processo que o alfabetizador deve despertar no educando o gosto pela leitura. Na atualidade me considero uma professora alfabetizadora, porque me sinto responsável por planejar e implementar ações pedagógicas que propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades para ler e escrever com compreensão. Encaro os alunos como pessoas que precisam ter sucesso em suas aprendizagens para se desenvolverem pessoalmente e para terem uma imagem positiva de si mesma, orientando-se por esse processo.” (A2)*

*“Muito diferente. Na universidade aprendemos a teoria é na sala de aula temos que aplicar a prática.” (D3)*

*“A formação teórica e prática, tem grande importância em nossa formação inicial e continuada, para a carreira profissional do docente.” (R4)*

Para Duran (1999), a formação dos professores não deve se restringir apenas a aquisições de técnicas e regras para ensinar, na visão dele deve ir muito além. O professor deve ser construtor de conhecimentos e habilidades constantes, tanto na vida estudantil como no campo de trabalho, para ter êxito nas suas atribuições.

Nesse sentido, Kramer (2010) afirma também que:

O caminho para a formação dos professores alfabetizadores, já sem serviço, não é da implantação de pacotes pedagógicos pré-elaborados por órgãos centrais, nem a preposição de um novo método redentor de alfabetização.

Uma via possível seria a promoção na escola da reflexão sistemática dos professores sobre a sua prática a partir da qual conteúdos e atitudes referentes ao processo de construção da alfabetização seriam trabalhados. O desafio se coloca exatamente na concretização dessa alternativa considerando, simultaneamente, as contribuições dos estudos teóricos e a prática concreta, real, dos professores. (KRAMER, 2010, p.70)

Percebe-se que a formação teórica é de suma importância para o trabalho cotidiano do docente, pois tem por objetivo a construção do conhecimento e a busca dos fundamentos educacionais, de atualização, discussão e realização de pesquisa, para contribuir na formação docente em relação à teoria e prática.

Além disso, realizar uma constante reflexão da prática pedagógica contribui para as mudanças e transformações entre o saber e o fazer. Diante das análises das professoras com o tema investigado, é possível realizar uma reflexão sobre a prática de alfabetização e letramento no contexto escolar, visto que a prática é ferramenta de grande valia para o ensino aprendizagem dos discentes.

Com base nas análises da reflexão mencionada, percebe-se que a prática pedagógica é vista como elemento de produção do conhecimento, dessa forma, ocorre a necessidade e precisão do alfabetizar letrando. Diante das necessidades expostas, precisa-se aprofundar pesquisas que requer mudanças significativas acerca das práticas pedagógicas no incentivo a leitura e escrita, através dos cursos de formação continuada.

### **6.2.1 O desafio de alfabetizar em tempo de pandemia – Relato de experiência**

A importância de alfabetizar letrando em tempos de pandemia não foi uma tarefa fácil, dentre tais práticas a educação pública ou privada confronta-se com novos desafios entre a tradição de ensino e a necessidade de inovação de estratégias enfrentamos grandes desafios na educação.

Com a implantação das aulas remotas surgiram muitas dificuldades em todo meio educacional, primeiro adaptar os materiais as aulas posteriormente os docentes a trabalhar com suas ferramentas que não são mais o giz e a lousa.

Nesse sentido uma das dificuldades encontradas é a chamada transposição didática, que é levar a prática e as atividades presenciais para o ambiente virtual, precisam reinventar sua forma de dar aula e lidar com as outras dificuldades, como a tecnologia, em alguns casos, o convívio familiar durante o expediente.

Porém para evitar que os alunos sejam prejudicados, a escola e professores implementaram plataformas e estratégias de ensino a distância para que todos possam continuar estudando, sem sair de casa, ou seja, criando estratégias para orientar as famílias na importância do envolvimento efetivo no acompanhamento de aprendizado dos alunos.

Segundo Paulo Freire (2001), já abordagem em seus escritos sobre a transformação e a criação, sendo o papel do professor contemporâneo, só que ninguém estava preparado para vivenciar essa transformação agora.

Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir -se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa exclusão dos outros.(FREIRE, 2001, p. 45)

De acordo com Paulo Freire podemos destacar, como um impacto social educacional da pandemia, a paralização forçada das aulas, ocasionado uma nova postura do sistema de ensino nos aspectos pedagógicos e metodológicos, nesse sentido é de suma importância para os docentes conhecer e saber lidar com os diversos problemas encontrados por eles em seu trabalho como educador, não devendo descartar nenhum tipo de informação que possa enriquecer a sua prática educativa, evitando fracassar na formação intelectual dos discentes no espaço da sala de aula,

Nesse sentido, com a adequação as aulas remotas, alunos/pais e professores estão se adaptando ao nosso ambiente escolar. Sou professora<sup>2</sup> alfabetizadora e estou vivenciando grandes desafios por morar na zona rural, e não ter acesso a uma internet de qualidade que possa suprir as minhas necessidades, tenho que procurar por onde conectar o sinal da internet, onde desloco da minha casa e vou até uma árvore no meio do campo, onde transformei esse espaço em um ambiente escolar, prazeroso e de motivação.

Figura 2 – Imagem que representa a minha prática como professora alfabetizadora embaixo de uma árvore.

---

<sup>2</sup> Sou professora interina há mais de 20 (vinte) anos, sempre foi muito gratificante trabalhar como alfabetizando.



Fonte: Arquivos da pesquisadora



Fonte: Arquivos da pesquisadora

E com grande esforço e dedicação, os meus alunos estão sendo alfabetizado e com grande exceto, sou professora com muito orgulho apesar dos desafios. Diante dos desafios serve de experiências para enriquecer a minha prática pedagógica, pois, onde tem motivação à aprendizagem prevalece.

# CONCLUSÕES

## CONCLUSÕES

Com base nos fatos mencionados nesta pesquisa, desde que a criança tenha a habilidade de letramento, é possível resumir e compreender alguns fragmentos de alfabetização e letramento, mas eles podem desenvolver com sucesso esse conhecimento durante o ano letivo e podem ser muito úteis na sua carreira escolar. Use-o facilmente como um exercício de fala.

É necessário compreender a prática docente como elemento de produção do conhecimento, portanto, da necessidade e do rigor da alfabetização. Portanto, constitui o trabalho realizado pelos docentes que participam da aprendizagem dos alunos, necessário aprimorar os métodos de ensino por meio do ensino da leitura e da escrita para aprimorar os métodos.

Portanto, atendendo aos objetivos traçados nestes estudos conhecemos as conclusões e levamos em conclusão de observar as práticas de letramento desenvolvidas pelas docentes. Na entrevista, observamos o desempenho, sempre focamos nas análises do ensino que favoreciam o letramento. Afinal, tudo o que dissemos até agora tem potencial. É que tomamos a iniciativa de trazer todo o tema da alfabetização escolar para as discussões acadêmicas, colocando a leitura, a escrita e a geração de diversos gêneros textuais no centro do problema, então pretendemos preparar e incentivar o ensino para a formação de leitores e produtores de texto.

As hipóteses foram alcançadas, tendo em vista que pelas teorias levantadas e as análises dos sujeitos, se for trabalhado de forma adequada alfabetização e letramento no processo de ensino aprendizagem, os alunos poderão ser alfabetizados na idade certa.

Em relação às limitações encontradas na pesquisa em alfabetizar letrando, não é uma tarefa fácil, pois os mesmos nos trazem grandes desafios para as docentes, pois uma sala de aula, temos alunos diferentes, aqui devemos utilizar vários métodos de ensino para melhorar o nível dos discentes. Onde eles alarguem os seus conhecimentos de forma crítica e criativa, para tornar-se estudantes leitores e escritores de suas próprias produções. Logo, pensando que essas práticas somente é possível mediante a cursos específicos de formação continuada para trabalhar com esse público.

Deve o alfabetizador, compreender a importância de seu papel, na formação do discente na sociedade em que vive. Portanto, vai quebrar o paradigma tradicional

e perceber que somente a alfabetização não é suficiente, pois nossos discentes precisam de um processo de aprendizagem que enfoque a alfabetização e o letramento.

Nessa perspectiva, os conceitos de alfabetização e letramento do docente e as atividades de letramento são consistentes com os pressupostos teóricos apresentados. Portanto, a alfabetização é uma parte fundamental de quem trabalha com o assunto, pode-se dizer que uma pessoa alfabetizada é aquela que deixa de se tornar passivamente pró-ativa e desenvolve a capacidade de expressar, compreender e explorar as questões com mais facilidade, tornando-se uma pessoa que ler e consegue compreender o está lendo.

Assim, encerramos esta etapa, pensando que as conclusões mediante as análises, indicam que necessitam de mais pesquisas desta natureza para que a prática em sala de aula seja alcançada no processo de alfabetização utilizando diferentes metodos de alfabetização.

# REFERÊNCIAS



## REFERÊNCIAS

ALLOWAY, Tracy. **Working memory, but not IQ, predicts subsequent learning in children with learning difficulties.** European Journal of psychological Assessment, v. 25, p.92-98-set.2009.

ANDRÉ, M.E.D.A. **de Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papyrus, 1995.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL ESCOLA: **Alfabetização na perspectiva do letramento.** Disponível em: [https:// monografias. Brasilecola. UOL.com br/ pedagogia/a alfabetizacao- na-perspectiva- do- letramento.](https://monografias.Brasilecola.UOL.com.br/pedagogia/a_alfabetizacao-na-perspectiva-do-letramento) Acesso em 08 out. 2020.

BRASIL. Decreto 9.765, de 11 de abril de 2019. **Institui a Política Nacional de Alfabetização.** Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm](HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm) Acesso em: 18 nov. 2020

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e pesquisa Educacionais AnsioTexeira. **Ministério de Educação. Sistema de avaliação da educação básica- Avaliação Nacional de Alfabetização.** (2017). Disponível em: Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?Option=comdocman&view=download&alias=75181resultados-ana-2016-pdf&categoryslug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192.](http://portal.mec.gov.br/index.php?Option=comdocman&view=download&alias=75181resultados-ana-2016-pdf&categoryslug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 26 de nov. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: Dezembro 2017. Disponível em: Disponível em: [http://basenacinalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_FI\\_FF\\_110518\\_versaofinal site.pdf.](http://basenacinalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_FI_FF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 27 nov.2020.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summer, 1987.

COSTA SANTOS, P. L. V. A.; GROSSI CARVALHO, A. **Sociedade da informação: avanço e retrocessos no acesso e no uso da informação.** Informação & sociedade: Estudos, 19, 1, 45-55, 2019.

CUNHA, I. Da. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papyrus, 1994.

DESLAURIERS.J.P. **Recherche qualitative: guide pratique.** Québec (Ca): McGraw-Hill, Éditeurs, 1991.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **Como celebrar o Dia Internacional da Alfabetização na escola.** Disponível em: [https://escoladainteligencia.com.br/como-celebrar-o-dia-internacional-da-alfabetizacao-na-escola.](https://escoladainteligencia.com.br/como-celebrar-o-dia-internacional-da-alfabetizacao-na-escola) Acesso em: 14. Jan 2020.

FERRARO, Alceu Ravanello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRO E.; TEBEROSKY, **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005

FREIRE, **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto editora 1999.

HANUSHEK, E. A.; WOESSMANN, L. **Universal basic skills: what countries stand to gain. Paris: OECD**. 2015. Disponível em: Disponível em: [http://hanushek.stanford.edu/sites/default/files/publications/Universal Basic Skills WEF.pdf](http://hanushek.stanford.edu/sites/default/files/publications/Universal_Basic_Skills_WEF.pdf). Acesso em 10 de out. 2020.

ISQUERDO, I. 2002. **Memória**. Porto Alegre: Artmed.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7ed. São Paulo: Ática, 2009.144p.

KLEIMAN, Ângela B.(org), **os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das letras 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAM/MEC, 2005.

KLEIMAN, Angela B. **Â modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN Â (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: mercado das letras, 1998. P. 15-61.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em cursos**. São Paulo: Ática 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2005.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. **Sujeito letrado, sujeitototal: Implicações para o letramento escolar**. In: **Letramento: significados e tendências**. (orgs.) Maria Cristina de Melo e Amélia Escottodo Amaral Ribeiro, Rio de Janeiro, WAK, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LUDKE, Menga; Maeli Elisa D. Afonso. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI. L, A. **Gênero textuais**: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A, M, GAYDECZKA, B; BRITO. K. S. (orgs), gênero textuais: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, RR: Kayganguê, 2005.

MORENO, A. **Brasil cai em ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática**. Educação. 2016. Disponível em: <https://01.gobo.com/educacao/noticia/brazil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghhtml>. Acesso em 04 out.2020.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Brasília: Unesp 2006.

MORTATTI, M.R.L. **Educação e letramento**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

OECD. PISA 2015 key findings for Brazil.PISA. **Programma for International Student Assesmente 2016**. Disponível em disponível em:<http://www.oecd.org/pisa/pisa-2015-brasil.htm>. Acesso em 24 de nov. 2020.

PAUSAS, A et al. **A aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Arned, 2004.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio 2007.

PIMENTA, Selma Garrido, (org). **Formação de professores**: Identidade e saberes da docência. In. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANE, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Editora, 32ª edição, 1999.

SAVIANE, D. **Escola e Democracia**: Teorias da Educação, curvatura da vara, onze Teses sobre a educação política. 40ª ed. Campinas: Autores associados, 2009.

SAVIANE, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2010. (coleção memória da educação).

SAVIANE, Dermeval. **Pedagogia histórico- crítica**: primeiras aproximações. 2º Ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1991.

SCRIBNER, S. **Literacy in three metaphors**. American Journal of Educatian.V. 93. n. 1, 1984.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: As muitas facetas. Trabalho apresentado na 26º. Reunião Anual do ANPED, Minas Gerais, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed.- São Paulo, global, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: Ribeiro, Vera Masagão (org). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento temas em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**: Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOARES, Magda. **Um tema em três gêneros**. Autêntica: Belo Horizonte- 2004. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-alfabetizacao-na-perspectiva-do-letramento.htts>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SOUZA, Ana Claudia de. **A produção de sentidos e o leitor**: Os caminhos da memória. Florianópolis: NUP/CED/UFSC. 2012.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever**. Perspectivas psicológicas e implicações educacionais – Editora Ática 2001- 3ª edição 3ª impressão.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAL, Maria das Graças Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org). **Práticas de leitura e escrita**. 1 ed. Brasília: Ministério da Educação 2006.

VASCONCELLOS. Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político- pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L, S. **A. formação social da mente**. São Paulo: Olho D' água, 1993.

VYGOTSKY, L, S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISZ, Telma; SANCHS, Ana: **o diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo – SP. Editora Ática, 2004.

WEISZ, Telma; SANCHS, **Ana Laimaginación y el arte em la infância**. Madri: Akal, 1996.

WEISZ, Telma; SANCHS, Ana. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISZ, Telma; SANCHS, Ana Psicologia. **Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DURAN; Marília Claret Geraraes (Coord); Júlio, Maria Lúcia Monteiro. **O curso de pedagogia noturno e a formação dos profissionais da educação**. Educação & Linguagem, ano 2, n.2, 1999.

# APÊNDICES

## APÊNDICE I-Termo de Apresentação

### PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E ENCAMINHAMENTO DE REVALIDAÇÃO

#### TERMO DE APRESENTAÇÃO

Por este termo apresentamos a estudante de mestrado **SONIA FERNANDES DE OLIVEIRA**, para que a mesma possa realizar pesquisa em campo, como entrevistas e outros procedimentos relacionados ao tema “**OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAMBARI D’ OESTE/MT.**”, a fim de complementar seu trabalho científico de conclusão do curso.

Registra-se aqui agradecimentos a todos que estão possibilitando apoio a estapesquisa.

Atenciosamente,

Maria Antônia Ramos Costa  
**Orientadora**

**APÊNCIDE II-Carta de Consentimento Livre e Esclarecido**

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E  
ENCAMINHAMENTO DE REVALIAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_  
aceito participar da pesquisa: **“OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAMBARI D’ OESTE/MT.”**, a ser desenvolvido pela pesquisadora: SONIA FERNANDES DE OLIVEIRA.

Declaro também que:

- 1). Aceito voluntariamente a participar dessa pesquisa, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão para isso;
- 2). Fui assegurado (a) que minhas informações serão utilizadas somente para o estudo da referida pesquisa e de forma a não me identificar.

Caceres, 06 de julho de 2020.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Participante**

Sonia Fernandes de Oliveira  
**Pesquisador (a)**



### APÊNDICE III- Entrevista com as professoras

## PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E ENCAMINHAMENTO DE REVALIDAÇÃO

### ENTREVISTA COM OS SUJEITOS EM PESQUISA

#### I. IDENTIFICAÇÃO GERAL

##### a) Sexo:

- a)  M  
b)  F

##### b) Idade:

- a)  22 a 24 anos  
b)  25 a 30 anos  
c)  31 a 40 anos  
d)  41 a 50 anos  
e)  mais de 50 anos

##### c) Estudou em Faculdade:

- a)  Pública  
b)  Privada

##### d) Vínculo Empregatício

- a)  Celetista  
b)  Concursado

##### e) Tempo de atuação na docência?

- a)  1 a 2 anos  
b)  2 a 3 anos  
c)  3 a 4 anos  
d)  4 a 5 anos  
e)  5 a 10 anos

##### f) FORMAÇÃO ACADÊMICA

- a)  Magistério do Ensino Médio  
b)  Graduação  
c)  Pós-graduação Lato-Sensu  
d)  Pós-Graduação Stricto-Sensu Mestrado  
e)  Pós-Graduação Stricto-Sensu Doutorado

### Roteiro da Entrevista

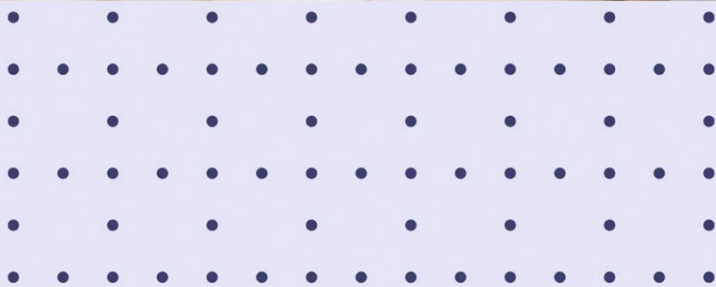
- 1) Consegue perceber se há diferença entre alfabetização e letramento?
- 2) Realizou ou realiza algum curso de formação continuada para atuar como professora alfabetizadora?
- 3) Conhece muitos métodos de alfabetização e letramento? Dos que você conhece qual utiliza?
- 4) Que recursos didáticos enquanto docente utiliza em sala de aula para alfabetizar letrando?
- 5) Enquanto docente, qual é a hora que percebe que o aluno está alfabetizado?
- 6) Cite as dificuldades e facilidades encontradas no início da atuação como professora alfabetizadora?
- 7) Trabalha com algum método diferenciado com os alunos quando apresentam muita dificuldade na leitura e na escrita? E como é aplicado com esses alunos?
- 8) Que relação você estabelece entre o que aprendeu na sua formação inicial e continuada em sua prática hoje em sala de aula?

## A AUTORA

### SONIA FERNANDES DE OLIVEIRA



*Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Educacional pela faculdade Integrada de Várzea Grande - Five, Mestranda pelo Programa de Pesquisadores da IPE em parceria com a Amazônia University, Educação Cultura e Sustentabilidade-Estado da Flórida-EUA.*



ISBN 978-65-994367-4-1

